

CANAIEIROS

uma revista Copercana

Tiragem auditada por



Acesse nosso site
e fique por dentro
das novidades

ENTRE DESAFIOS E DECISÕES



Entrevista com
Mauro Alexandre
Xavier do IAC



Copercana garante
estabilidade após
GO-LIVE da Reforma
Tributária

SAVE THE DATE

49ª EDIÇÃO 2026

DIA DE CAMPO

Copercana

amendoim e soja

Você é nosso convidado para visitar os campos demonstrativos de cultivares de amendoim e soja, e bater um papo com os especialistas do setor e parceiros da Copercana.

05
DE FEV
(quinta-feira)

8H30
ÀS 12H

Fazenda
Santa Rita
Terra Roxa - SP

Almoço de confraternização no encerramento

Informações através da Unigrãos I
Sertãozinho - tel. (16) 3946-4200



Editorial

Quando produzir também é cuidar

O campo nos ensina que produzir vai muito além de números e resultados. Envolve pessoas, conhecimento, propósito e a capacidade constante de evoluir. A edição nº 219 da Revista Canavieiros reflete esse espírito ao reunir histórias inspiradoras, ciência aplicada e iniciativas que fortalecem o cooperativismo e a canavicultura brasileira.

Nesta edição, a trajetória de Jakson Follmann emociona e inspira ao mostrar como resiliência, fé e reinvenção podem transformar dor em propósito. Já Haroldo Dutra Dias amplia o olhar sobre liderança e equilíbrio emocional, destacando como o autoconhecimento e a gestão das emoções impactam diretamente decisões, relações e ambientes profissionais.

O futuro do setor ganha destaque na entrevista com Mauro Alexandre Xavier, que apresenta os avanços do Programa Cana IAC em 2025, reforçando a importância da pesquisa, da inovação e da diversificação varietal para a sustentabilidade dos canaviais.

As Notícias Copercana evidenciam a força da cooperativa na formação de lideranças, na excelência operacional, na presença junto às comunidades e no reconhecimento de cooperados que compartilham conhecimento. Completam esta edição conteúdos técnicos, lançamentos varietais e iniciativas que valorizam a integração, a diversidade e o desenvolvimento humano no agro.

Essa edição convida você, leitor, a refletir sobre o presente e o futuro do setor sob uma perspectiva ampla, onde resultados caminham lado a lado com pessoas, onde inovação encontra sensibilidade e onde o cooperativismo segue sendo uma poderosa ferramenta de transformação. Boa leitura!

Boa Leitura!

Expediente

Conselho Editorial:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Juliano Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

Editora:

Carla Rossini - MTb 39.788

Projeto gráfico e Diagramação:

Joyce Sicchieri e Renata Mussa

Equipe de redação e fotos:

Fernanda Clariano e Marino Guerra

Comercial e Publicidade:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 9168
marinoguerra@copercana.com.br

Impressão:

São Francisco Gráfica e Editora

Revisão:

Lueli Vedovato

Tiragem desta edição:

29.880

ISSN:

1982-1530

Conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

Endereço da Redação:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 9168)
redacao@revistacanavieiros.com.br

revistacanavieiros.com.br
instagram.com/revistacanavieiros
facebook.com/RevistaCanavieiros

Sumário



08



Entrevista

Jakson Follmann,
Ex-goleiro da
Chapecoense e
palestrante

18



Notícias Copercana

Liderança, inspiração e
propósito marcam o XII
Encontro de Gerentes da
Copercana

36



Matéria capa

Entre desafios e decisões



Escaneie o **Código QR**
para acessar as edições
anteriores.



26

Notícias Copercana

Luz, alegria e emoção
marcaram a passagem
da Carreata Natal
Encantado Copercana



50

Destaque

ENMCOOP reúne mulheres
do agro e destaca
integração entre gestão,
espiritualidade e sucessão
nas cooperativas



54

Destaque

IAC lança duas novas
variedades de cana-
de-açúcar e apresenta
Censo Varietal da Safra
2025/2026



SÓ QUEM NASCEU
NO AGRO OFERECE
MAIS OPORTUNIDADES
PARA VOCÊ CRESCER.

+ produtividade
+ força
+ COCRED

COOPERADO COCRED CONTA COM O TÍTULO DE
CRÉDITO QUE FORTALECE OS NEGÓCIOS NO CAMPO
E IMPULSIONA UM FUTURO MAIS PRODUTIVO.

Conheça os benefícios da Cédula de Produto Rural Financeira (CPRF)
Fale com seu gerente ou visite uma agência.

COCRED
Mais parceria. Mais proximidade.

— — —  SICOOB COCRED



Jakson Follmann

Ex-goleiro da Chapecoense e palestrante

Tocando em frente

Fernanda Clariano

A trajetória de Jakson Follmann ultrapassa as fronteiras do esporte e do entretenimento. Ex-goleiro e um dos seis sobreviventes do trágico acidente aéreo da Chapecoense, em 28 de novembro de 2016, ele transformou dor, perda e renascimento em propósito.

Depois de encerrar precocemente sua carreira no futebol, reinventou-se na música, venceu o programa Popstar, da Rede Globo, em 2019, e encontrou nas palestras uma forma de inspirar pessoas. Durante o XII

Encontro de Gerentes da Copercana, Follmann compartilhou sua história em entrevista à Revista Canavieiros, onde falou sobre resiliência, paciência, reconstrução, fé e música. Confira!

Revista Canavieiros: Você costuma dizer que sua recuperação foi guiada por três pilares: desconstrução, reconstrução e paciência. Qual deles foi o mais desafiador?

Follmann: Todos. Primeiro precisei me desconstruir: sair do posto de atleta, encerrar a carreira aos 24 anos - algo muito difícil para quem saiu de casa tão cedo, aos 14, 15 anos. Ao mesmo tempo, lidei com a perda da perna, 14 fraturas, a luta pela vida e a dor de perder praticamente todos os meus colegas e amigos. Depois vieram os dois meses no hospital e a reabilitação com a prótese, que foi um processo de reconstrução. E tudo isso exige paciência. Sempre agradecendo a Deus e, como digo, tocando em frente.

“**Precisei me desconstruir, reconstruir e ter paciência - muita paciência**”

Revista Canavieiros: No processo de desconstrução, o que você precisou desaprender para seguir adiante?

Follmann: Precisei aprender a ter paciência. Eu era um atleta jovem, queria tudo para ontem - não só no esporte, mas na vida. Era ansioso. Depois do acidente, a paciência passou a ser essencial. Eu fui o último sobrevivente a receber alta, tive que reaprender a caminhar, a ir ao banheiro sozinho, a me alimentar sozinho. Foi um processo lento - e precisava ser lento. Por isso digo que paciência e desconstrução caminham juntas. Hoje, minhas decisões são tomadas com muito mais calma, algo que aprendi na dor.

Revista Canavieiros: Como foi lidar com a aposentadoria precoce, justamente no auge da carreira?

Follmann: Não foi fácil. Eu tinha 15, 16 anos dentro do futebol e encerrei tudo aos 24, sendo que o goleiro costuma ter uma carreira longa, podendo ir até os 40, 41 anos. Mas naquele momento, o que pesava mais era a perda dos meus amigos, das vidas que se foram. O trabalho era importante, claro, mas nada se comparava à dor das famílias. Apesar da dificuldade de encerrar a carreira, eu estava vivo e precisava focar na minha recuperação. Os dias no hospital foram muito difíceis, com muitas cirurgias. Mas eu comeci a treinar a minha mente para acreditar que outras oportunidades surgiriam depois. E surgiram. A vida é feita de ciclos - alguns se encerram, outros começam. E precisamos entender os propósitos de Deus.

Revista Canavieiros: Cantar era um sonho de infância, assim como o futebol. Você imaginava que sua trajetória se moldaria dessa forma?

Follmann: Nunca. Minhas duas paixões são música e

esporte. Cantei no meu primeiro festival com 9 ou 10 anos, em Alecrim, no interior do Rio Grande do Sul. Cresci cercado de música, porque meus pais e irmãs cantam. Mas nunca imaginei que isso se tornaria profissão um dia. Também não tinha planos de seguir no futebol como treinador depois da aposentadoria. A carreira é curta e exige muitas renúncias - a gente viaja, joga, volta, e no fim conhece mais hotéis do que cidades. A música sempre esteve comigo, especialmente na recuperação. Sempre gostei do sertanejo de letra forte, do sertanejo raiz e da MPB. Então, jamais imaginei que minha vida seria moldada dessa maneira. Hoje meu propósito está nas palestras, e nelas também canto. As pessoas conhecem esse meu outro lado.

Revista Canavieiros: Participar e vencer o Popstar foi um marco. Que papel aquela experiência teve na sua reconstrução?

Follmann: Foi um grande aprendizado. Eu me entreguei completamente: chorei, ri, me emocionei. Acho que as pessoas se identificaram com minha história e viram meu esforço como cantor. O voto era do público, e o retorno foi incrível. Quando eu voltava para Chapecó, as pessoas me reconheciam não apenas como sobrevivente do acidente, mas como o “Follmann do Popstar”. Isso me trazia segurança e felicidade. Durante o programa, precisei me desafiar todos os domingos - eu era o único sem intimidade com câmera, já que os outros eram atores, atrizes, jornalistas. Foi um desafio gostoso e essencial na minha reconstrução. Ali o Brasil conheceu meu lado musical.

Revista Canavieiros: Entre “A Bola”, “Dois Passarinhos”, “Vestido de Flor”, “Tente Outra Vez” e “Tocando em Frente”, qual música melhor representa sua história hoje?

Follmann: “Tente Outra Vez”. Foi a primeira música que cantei no Popstar e é a que abre minhas palestras. Ela fala sobre tentar de novo, não parar no meio do caminho. Me identifico demais com essa mensagem. Das minhas próprias músicas, tenho um carinho especial

por “Dois Passarinhos”, muito pelo clipe, que teve a participação do meu filho, então com cinco meses, e da minha esposa. Foi um recomeço, uma reconstrução. As duas são muito importantes pra mim.

Revista Canavieiros: Sua palestra se chama “Tocando em Frente”. Em que momento essa expressão ganhou um significado especial na sua vida?

Jakson Follmann: Acho que desde o começo. “Tocar em frente” significa não desistir, e eu ganhei uma segunda chance de viver. Era exatamente isso que eu precisava: seguir. Por isso o título é tão forte - é real, é vivido. Essa frase tocou profundamente a mim e à minha família. Regravei essa música porque ela me representa muito. Inclusive, estamos lançando nosso livro em 2026 e ainda estamos nesse dilema de título, porque “Tocando em Frente” é muito simbólico.

“Ganhei uma segunda chance de viver. ‘Tocar em frente’ se tornou um mantra na minha vida”



Revista Canavieiros: Existe alguma frase ou crença que você repete para si mesmo nos momentos desafiadores?

Follmann: Não tenho uma frase fixa. Como qualquer pessoa, tenho meus altos e baixos, momentos de tristeza. Mas procuro manter a cabeça boa. Tenho muita fé e pensamentos positivos. Acredito que quando pensamos em coisas boas, atraímos coisas boas. Isso me trouxe até aqui.

Revista Canavieiros: Como um gestor pode estimular sua equipe a “tocar em frente” em momentos difíceis?

Follmann: Todos passamos por altos e baixos - na vida pessoal e profissional. É natural. O importante é saber como enfrentar as dificuldades, lembrando que tudo passa: os momentos bons e também os difíceis. Nas minhas palestras, sempre comparo esporte e empresas: o trabalho em equipe faz toda a diferença. É preciso remar para o mesmo lado e falar a mesma língua. O gestor precisa estar conectado com seu grupo e com as ideias da empresa. Ninguém chega sozinho ao pódio. Por trás de qualquer vitória, há uma equipe inteira trabalhando incansavelmente. 🏆

#OrgulhoDeSerAgro

Seja um *cooperado* Copercana

Garanta acesso a **preços exclusivos** e **condições especiais** em uma das **maiores cooperativas do Agronegócio do Brasil**.

Para mais informações acesse o site: copercana.com.br

f @ in v

COPERCANA



Haroldo Dutra Dias

Neurocientista, psicólogo e palestrante

Equilíbrio em tempos de mudança

Fernanda Clariano

Com uma palestra que uniu ciência, comportamento humano e autoconhecimento, o neurocientista e psicólogo Haroldo Dutra Dias conquistou a atenção dos participantes do XII Encontro de Gerentes da Copercana ao apresentar o tema “Mudança e Equilíbrio”.

Reconhecido por suas reflexões sobre fé, ética e desenvolvimento humano, Haroldo abordou como as emoções influenciam diretamente nossas decisões, relações e desempenho profissional e, principalmente, como podem ser treinadas para gerar mais equilíbrio e bem-estar.

Em entrevista à Revista Canavieiros, ele detalha como a neurociência compreende as emoções, explica por que o corpo é o primeiro a reagir aos estímulos emocionais e aponta caminhos práticos para líderes desenvolverem ambientes mais seguros, humanos e produtivos. Confira!

Revista Canavieiros: Qual descoberta da neurociência mais o impressiona quando falamos de emoções e comportamento humano?

Haroldo Dutra Dias: A descoberta de que as emoções e os estados emocionais são hábitos. Podemos desenvolver hábitos emocionais que nos levam a tomar decisões ruins e ter comportamentos prejudiciais, mas também podemos cultivar hábitos emocionais positivos, que favorecem a sociabilidade, a interação e atitudes saudáveis. Está em nossas mãos conduzir esse processo. Eu costumo brincar que as emoções são como cavalos bravos: se você os doma, eles te levam longe. A neurociência mostrou que é possível trabalhar as emoções para se tornar uma pessoa cada vez mais equilibrada e em sintonia consigo mesma, refletindo isso em comportamentos melhores.

Revista Canavieiros: Como reconhecer o momento em que uma emoção está assumindo o controle, e como retomar a consciência?

Haroldo: A primeira percepção é sempre no corpo. O famoso “frio na barriga”, um arrepio na espinha, o rosto que fica vermelho quando estamos com raiva ou medo, ou até o corpo que se desorganiza quando estamos emocionados demais, tudo isso é o corpo falando. O problema é que as pessoas estão cada vez mais desconectadas do corpo, presas apenas aos pensamentos. A mente vira um turbilhão de ideias, muitas vezes negativas, e surge a ansiedade. Mas o corpo sempre avisa. Diante de uma ameaça, por exemplo, ele sinaliza imediatamente.

O primeiro passo é reaprender a ler esses sinais. O corpo é o primeiro lugar onde a emoção aparece, é preciso ouvi-lo.

Revista Canavieiros: Em momentos de conflito, reagimos no piloto automático. Como treinar o intervalo entre estímulo e resposta para reagirmos com mais sabedoria?

Haroldo: É treino, exatamente como condicionamento físico. Uma pessoa que nunca correu não começa fazendo cinco quilômetros. Ela faz 100 metros, depois 200, depois 500, até ganhar resistência. Com as emoções é igual. O intervalo entre a emoção e a resposta é treinável, e a maioria das pessoas não treina, apenas reage. Criar rotinas ajuda muito. Percebeu-se ansioso, irritado ou perdendo o equilíbrio? Tenha um ritual: ouvir uma música, dar uma pausa, ir a um local tranquilo. Com o tempo, o emocional aprende esse caminho e o comportamento se torna menos impulsivo. O segredo é treinar.

Revista Canavieiros: Em equipes com pessoas de histórias e ritmos diferentes, como cultivar um ambiente emocionalmente seguro e produtivo?

Haroldo: A base é acolher as emoções. O maior desafio é que emoções são irracionais e, muitas vezes, queremos que todos se comportem racionalmente o tempo todo, inclusive nós mesmos. Mas não é assim que funciona. Emoções são como o mar: há dias de maré baixa, outros de maré alta, dias calmos e dias agitados. Você não discute com o mar, você aprende a interagir com ele. Quando entendemos isso, acolhemos melhor o outro e aceitamos que todos os seres humanos oscilam emocionalmente. Esse é o primeiro passo para um ambiente verdadeiramente seguro.

Revista Canavieiros: Como manter o equilíbrio emocional de uma equipe diante de mudanças rápidas, como novos sistemas, processos ou metodologias?

Haroldo: O que apavora na mudança é que ela mexe com nossa necessidade de segurança. Todo ser humano precisa de rotina, ela nos dá estabilidade. Quando algo muda, como um sistema, é fundamental preparar as pessoas antes. Se oferecermos segurança em outra base, por exemplo, nas relações, no apoio mútuo e na confiança, a mudança se torna menos

ameaçadora. Se a equipe sabe: “Estamos juntos, se algo der errado, vamos resolver”, isso reduz muito a pressão. O segredo é substituir a segurança perdida pela segurança das relações.

Revista Canavieiros: Como líderes podem inspirar equilíbrio emocional sem caírem na cobrança excessiva de si mesmos?

Haroldo: Cobrança excessiva não é equilíbrio emocional. Responsabilidade não significa perfeição. O problema do perfeccionismo é que nunca está bom, mesmo quando tudo está ótimo, o perfeccionista acha que poderia ser melhor. Isso impede a gratidão, e quem não cultiva gratidão não aproveita a vida. Sempre quer mais, sempre precisa ser mais produtivo. É preciso sabedoria: não se acomodar, mas também saber celebrar as conquistas. O equilíbrio está em reconhecer os avanços e não transformar a busca por melhorar em punição permanente.

Revista Canavieiros: Existe uma pergunta que todo líder deveria fazer diariamente para manter o equilíbrio emocional?

Haroldo: Sim: “Estou entendendo que sou um ser humano e que as pessoas que trabalham comigo também são?” O pior erro de um líder é tratar as pessoas como máquinas e tratar a si mesmo como uma máquina. As equipes não respeitam líderes que parecem robôs. Elas respeitam líderes humanos, que reconhecem suas fragilidades e são sinceros. Estamos vivendo uma mudança importante: o líder não é mais o super-herói que resolve tudo sozinho. Até nos filmes os heróis se unem para formar equipes. Liderança é isso: humanidade e colaboração.

Revista Canavieiros: Que conselho deixaria para líderes que desejam se tornar emocionalmente mais equilibrados?

Haroldo: Observe suas emoções e as das pessoas que trabalham com você e leve isso a sério. Emoções não são brincadeira. Se você percebe que um colaborador está triste, não ignore. Se você está triste, não minimize. Quando você respeita suas emoções e as do outro, constrói confiança. E, no longo prazo, isso faz com que as pessoas te respeitem mais, porque sabem que você é alguém em quem podem confiar. 🧘



Mauro Alexandre Xavier

Diretor da Divisão Avançada de Pesquisa e Desenvolvimento de Cana do IAC – Instituto Agrônômico

Onde há ciência, há futuro

Fernanda Clariano

Entre desafios climáticos cada vez mais intensos, demandas crescentes por sustentabilidade e a necessidade constante de elevar a produtividade dos canaviais, a pesquisa científica segue como um dos principais pilares do setor sucroenergético brasileiro. Em 2025, o IAC - Instituto Agrônômico reafirmou esse protagonismo ao entregar avanços concretos ao campo, resultado de um trabalho articulado entre ciência, inovação e forte integração com o setor produtivo.

À frente da Divisão Avançada de Pesquisa e Desenvolvimento de Cana, Mauro Alexandre Xavier con-

duz uma das mais amplas redes de pesquisa em cana-de-açúcar do país, presente em 11 estados e sustentada por cerca de 800 experimentos ativos. Nesta entrevista à Revista Canavieiros, o pesquisador faz um balanço do que representou o ano de 2025 para o Programa Cana IAC e para sua própria trajetória, destacando marcos como o lançamento de novas cultivares, o avanço de tecnologias de manejo, o fortalecimento das parcerias e os aprendizados que apontam caminhos inevitáveis para o futuro da canavicultura brasileira. Confira!

Revista Canavieiros: Como o senhor define o ano de 2025 para a Divisão Avançada de Pesquisa e Desenvolvimento de Cana do IAC? Houve algum marco que sintetiza o significado deste ciclo para a equipe e para o setor sucroenergético?

Mauro Alexandre Xavier: O ano de 2025 foi marcado por inúmeros desafios e conquistas para o Programa Cana do Instituto Agrônômico. Em novembro, tivemos a oportunidade de liberar duas novas cultivares, a

IAC07-2361 e a IACCTC09-6166. Esse evento, de certa forma sintetiza o esforço de um grupo de trabalho que mantém em parceria com o setor produtivo uma rede de P&D, composta por 800 experimentos em onze estados da federação

Revista Canavieiros: Em termos de melhoramento genético, quais avanços o IAC apresentou este ano? Há novas variedades, estudos ou metodologias que considera disruptivos?

Xavier: Sim. As duas variedades citadas acima são produtos do projeto de melhoramento do Programa Cana IAC e entregam ao setor novas opções para compor o plantel varietal do Centro-Sul do Brasil. O manejo do terceiro Eixo, expandiu sua adoção e contribuição para o planejamento sustentável dos canaviais. Essa tecnologia permite ao produtor atuar na mitigação do déficit hídrico, antecipando a colheita do primeiro corte e acrescentado de 15 a 30 dias nos cortes subsequentes. Essa estratégia minimiza a queda de TCH ao longo dos cortes, oferecendo oportunidade aos produtores de conquistarem média acima de 100 toneladas no ciclo de cinco cortes. Ao final possibilita concomitantemente, aumento de produtividade e longevidade dos canaviais.

Revista Canavieiros: O ano de 2025 foi marcado por desafios climáticos e fitossanitários. Como as pesquisas desenvolvidas pelo IAC contribuíram para mitigar esses impactos e apoiar os produtores?

Xavier: Os desafios climáticos são permanentes, portanto as estratégias de seleção regionalizada adotadas pelo Programa Cana IAC procuram exatamente desenvolver novos clones e futuras variedades que contemplem as diferenças ambientais, as quais contemplam, como grandes blocos de pesquisa, o clima e o solo. Do ponto de vista fitossanitário, o IAC, através de sua inserção em grupos de pesquisa, como o CEPENFITO, contribuiu para o estudo da Síndrome da Murcha da Cana.

Revista Canavieiros: Quais iniciativas do IAC, em 2025, avançaram na direção de uma produção de cana mais sustentável, com menor emissão e maior eficiência de recursos?

Xavier: A evolução do sistema de multiplicação MPB, com as gemas brotadas e selecionadas e a forte adoção do Manejo do Terceiro Eixo. Essas tecnologias desenvolvidas no IAC para o setor produtivo da cana-de-açúcar são exemplos da preocupação do Programa Cana IAC no desenvolvimento de uma canavicultura sustentável e eficiente.

Revista Canavieiros: Houve aprendizados relevantes relacionados à fertilidade do solo, manejo integrado ou expansão da longevidade dos canaviais? Como o IAC traduziu ciência em soluções práticas para o produtor?

Xavier: As diferentes áreas do Programa Cana IAC procuram trabalhar de forma integrada em suas ações. A pesquisa nesse contexto pode atender ao setor. Um exemplo de contribuição do Instituto Agrônômico para culturas de uma forma geral foi a nova edição do Boletim 100. Uma grande referência para a utilização de corretivos e adubação, inclusive na própria cana-de-açúcar.

Revista Canavieiros: Como o senhor avalia o relacionamento com o setor produtivo ao longo do ano? A demanda por pesquisa cresceu, mudou ou se diversificou?

Xavier: A origem e o objetivo do Programa Cana IAC foi o relacionamento e a integração com o setor produtivo. Nesse sentido é importante citar as reuniões do Grupo Fitotécnico, que ao longo dos 32 anos de existência se mantem jovem, ativo, dinâmico e agora também fonte de inspiração para outros Grupos temáticos de outras instituições. O “GF do IAC”, como é conhecido, continua sendo um grande prospectador das demandas de pesquisa para o setor. Isso permite com que as pesquisas realizadas pelo Programa Cana IAC, sejam fruto de discussão junto aos vários segmentos que formam o setor da bioenergia e que

se encontram nas sete reuniões regulares do Grupo Fito-técnico em Ribeirão Preto ao longo do ano.

Revista Canavieiros: O IAC ampliou parcerias com usinas, cooperativas, empresas de tecnologia ou universidades em 2025? Quais iniciativas colaborativas o senhor destacaria?

Xavier: O Programa Cana IAC continuou ao longo de 2025 sua trajetória de cooperação, integração e parcerias junto ao setor produtivo, Universidades nacionais e internacionais, cooperativas, associações de produtores e agências de fomento a pesquisa. Em 2025 esse processo foi ampliado, levando as parcerias de P&D para 11 estados da federação, 14 sites de introdução e seleção de seedlings (programas de melhoramento regionais) e a manutenção de uma rede de aproximadamente 800 experimentos ativos.

Revista Canavieiros: O que 2025 ensinou ao IAC e à sua direção sobre o futuro da canavicultura? Há tendências que o senhor considera inevitáveis para os próximos anos?

Xavier: A equipe do Programa Cana do Instituto Agromômico procura estar sempre atenta às demandas do setor. Ter esse olhar na demanda nos gera a oportunidade de revisitar e revisar conceitos, aprendendo a cada ano. 2025 não foi diferente. O olhar e as tendências estão voltados para o desafio de sincronizar tecnologias disponíveis e em desenvolvimento e traduzi-las em aumento de produtividade agroindustrial com eficiência econômica e sustentabilidade.

Revista Canavieiros: Para finalizar, que mensagem o senhor gostaria de deixar ao setor canavieiro sobre 2025 e sobre a importância da pesquisa contínua para enfrentar os desafios que virão?

Xavier: A pesquisa continuará sendo a base para as mudanças tecnológicas de qualquer setor. Atualmente, essas mudanças exigem, sobretudo, agilidade, inspiração, conhecimento técnico-científico e uma interação eficiente entre os setores que permitam a tomada de decisões assertivas. Os desafios são grandes e as oportunidades, também!!! 🌱

Revista CANAVIEIROS



+ de 26 mil
exemplares por edição



**Distribuída em
todo o Brasil**

+ de 60 mil
seguidores nas
redes sociais

Média de 10 mil
acessos mensais
no site oficial





Liderança, inspiração e propósito marcam o XII Encontro de Gerentes da Copercana

Com conteúdo enriquecedor, depoimentos emocionantes e uma atmosfera de união, o evento reforçou o propósito da Copercana de investir continuamente no desenvolvimento de suas equipes

Em uma tarde marcada por reflexões, histórias inspiradoras e olhares voltados ao desenvolvimento humano, a Copercana realizou, no dia 27 de novembro, o XII Encontro de Gerentes. O evento, que já se tornou um dos mais

aguardados do calendário da cooperativa, reuniu cerca de 720 participantes no Centro de Eventos Copercana “Manoel Carlos de Azevedo Ortolan”, em Sertãozinho. Mais do que um encontro técnico, o evento reforçou a

importância de cultivar “mentes fortes” para formar “líderes brilhantes”, tema central desta edição.

Assim como em anos anteriores, além dos gerentes, o encontro contou com a presença de formadores de opinião da cooperativa, fortalecendo o diálogo, a integração e o alinhamento estratégico entre as equipes. O evento teve novamente o apoio e patrocínio da Bayer, representada pelo líder de contas estratégicas Copercana/Bayer, Henrique Asse, parceira ativa junto a cooperativa.



Lideranças reforçaram o propósito de união e evolução contínua. Da esquerda para direita Augusto Cesar Strini Paixão, Francisco Cesar Urenha e Giovanni Bartoletti Rossanez

Durante a abertura, os diretores da Copercana destacaram a importância do encontro enquanto espaço de troca e aprendizado. O diretor comercial agrícola da Copercana, Augusto César Strini Paixão, em sua fala, ressaltou o valor das mensagens que cada edição deixa marcada na memória dos participantes. “É um prazer grande tê-los em mais um Encontro de Gerentes. Sempre levamos algo que fica marcado, algo que nos acompanha por muito tempo. Recentemente lembrei de uma das primeiras palestras, que dizia que devemos voltar a aprender com as crianças. Meu neto Bruno, de 7 anos, me mostrou isso em uma simples conversa. São essas lições que carregamos desse evento”.

O diretor financeiro e administrativo da Copercana e presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cred, Giovanni Bartoletti Rossanez, agradeceu à Bayer pelo apoio no evento e destacou a importância do equilíbrio integral para a liderança. “Para ter uma mente brilhante, é preciso cuidar do corpo, da mente e do espírito. Os palestrantes que estamos recebendo são pessoas iluminadas, que vêm compartilhar conhecimento e experiências. Aproveitem cada momento”.

Em um momento de integração e reflexão sobre o futuro da cooperativa, o diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco Cesar Urenha, destacou a importância do engajamento coletivo e da contribuição ativa de cada colaborador. Com uma mensagem inspiradora, ele reforçou que o fortalecimento da instituição nasce do comprometimento diário de todos. “A Copercana depende da ação de cada um de vocês. Sintam-se à vontade para sugerir melhorias e contribuir com novas ideias. As palestras são promovidas com o propósito de enriquecer nosso conhecimento. Com foco e resiliência, continuaremos tornando a Copercana cada vez mais forte”.

A programação foi aberta com a palestra de Haroldo Dutra Dias, que abordou o tema “Mudança e Equilíbrio”. Com linguagem acessível e embasamento científico, Haroldo conduziu o público a compreender como o cérebro influencia emoções e comportamentos, apresentando técnicas práticas para gerenciar sentimentos, fortalecer a inteligência emocional e construir relações mais equilibradas no trabalho e na vida pessoal.

Em seguida, o auditório foi tomado por emoção e entusiasmo com a participação de Jakson Follmann, ex-jogador, cantor e palestrante. No tema “Tocando em frente”, Follmann relatou, com bom humor, sensibilidade e música, sua trajetória de superação após o acidente aéreo que mudou sua vida. Falou sobre sonhos, paciência, força de vontade e a capacidade de transformar desafios em crescimento.

Fernanda Clariano

Ação solidária reforçou o espírito cooperativista

Como gesto voluntário, os colaboradores foram convidados a doar 1 kg de alimento não perecível em apoio à Casa do Amor “Talita Guirau dos Santos” de Sertãozinho, instituição que acolhe pacientes em tratamento no Hospital de Amor de Barretos. A iniciativa reforçou o compromisso social que acompanha o DNA cooperativista da Copercana.

Representando a Copercana, no dia 8 de dezembro, o diretor financeiro e administrativo, Giovanni Bartoletti Rossanez, a gerente do Departamento de Marketing e Eventos, Carla Rossini, e as assistentes sociais Ermínia Fátima Rossanez e Dora Rossaneis estiveram na instituição para realizar a entrega dos alimentos e itens arrecadados durante a ação solidária.



Os alimentos arrecadados foram entregues por representantes da Copercana para a “Casa do Amor”

Ao todo, foram arrecadados e doados:

Alimentos básicos

- Arroz: 10 pacotes (5 kg) | 12 pacotes (2 kg) | 28 pacotes (1 kg)
- Feijão: 13 pacotes de feijão preto (1 kg) | 109 pacotes de feijão carioca (1 kg)
- Farinha branca: 3 pacotes (1 kg)
- Sal refinado: 3 pacotes (1 kg)

Massas e molhos

- Macarrão: 86 pacotes (500 g)
- Molho de tomate: 13 sachês

Laticínios e óleos

- Leite integral (caixinha): 154 litros
- Leite em pó: 2 pacotes (400 g)
- Óleo de soja: 10 litros

Outros alimentos

- Açúcar: cristal - 2 pacotes (5 kg) | 3 pacotes (2 kg) | 16 pacotes refinado (1kg)
- Bolacha: 1 pacote

Higiene, limpeza e outros donativos

- Papel higiênico: 24 rolos
- Sabonetes: 10 unidades
- Sabão em pó: 4 caixas (2 kg)
- Água sanitária: 18 litros
- Detergente: 41 litros
- Cobertores: 3 unidades
- Roupas: 100 peças



Escaneie o **Código QR** para acessar as fotos do evento



Copercana destaca sucesso do projeto da Reforma Tributária e garante estabilidade total após GO-LIVE

Projeto fortalece o posicionamento da Copercana no cenário tributário nacional e amplia segurança para cooperados e clientes

A Copercana celebrou um marco histórico no último domingo, 14 de dezembro, ao concluir com sucesso o GO-LIVE do projeto da Reforma Tributária, que pas-

sou a operar plenamente em toda a estrutura da cooperativa. A implantação ocorreu sem qualquer impacto à operação e segue demonstrando estabilidade nos dias

posteriores, reforçando a preparação técnica e o alinhamento estratégico das equipes para atender às novas exigências fiscais do país.

Segundo o diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco Cesar Urenha, o avanço representa um passo decisivo rumo à modernização dos processos internos e à adequação completa às mudanças tributárias nacionais. Para ele, o resultado demonstra a força institucional da cooperativa. “A Reforma Tributária é um desafio para todo o Brasil, e concluir o GO-LIVE com total sucesso reforça a competência da Copercana em se antecipar e se preparar para essas transformações. Estamos prontos para seguir atuando com segurança e solidez,” afirmou Urenha.

Quanto aos impactos diretos nos cooperados e clientes, o presidente ressaltou que as mudanças trarão benefícios estruturais para o futuro da cooperativa. “Estamos construindo uma Copercana ainda mais sólida, preparada e transparente. O cooperado pode esperar mais eficiência, mais precisão e mais segurança tributária ao longo de toda a cadeia”.

Para Urenha, o sucesso obtido reafirma o valor institucional e a visão estratégica da cooperativa. “Esse projeto mostra a nossa capacidade de adaptação e de evolução. Cada etapa foi executada com responsabilidade, foco e planejamento. A Copercana provou mais uma vez que está pronta para o futuro,” concluiu o presidente.

O projeto, desenvolvido ao longo de diversos meses, envolveu uma atuação conjunta entre a equipe interna da Copercana, a consultoria Nexta, Conecto e gestores de diferentes áreas.

De acordo com Misael Feloni Gomes, analista SAP Funcional Sênior da Copercana, pequenos erros pontuais foram identificados ao longo da atualização, mas rapidamente corrigidos pelos consultores da Nexta, Conecto e pela equipe de Agentes de Transformação. O alinhamento entre os departamentos e o compromisso dos colaboradores foram apontados como pontos fun-

damentais para que o CORE do negócio permanecesse estável, especialmente nas áreas de vendas e nas filiais.

O gerente de Informática da Copercana, Adilson Sverzut destacou que o projeto vai muito além do aspecto técnico. “Essa implementação significa evolução. Representa um processo de inovação que fortalece nossos sistemas e, principalmente, garante aos cooperados e clientes ainda mais confiança nas operações e em todo o trabalho da Copercana”.

Outro destaque foi a participação do departamento Fiscal, que teve papel fundamental no desenvolvimento do projeto. O gerente de Controladoria da Copercana, Marcos César Molezin, ressaltou a importância estratégica da integração do departamento e reforçou que o envolvimento direto das áreas fiscal, contábil e de controladoria foi essencial para a segurança técnica, o controle eficiente e a precisão fiscal da cooperativa. “O sucesso desse GO-LIVE demonstra a maturidade do nosso planejamento e a competência das equipes envolvidas. Nosso foco foi garantir precisão, confiabilidade e solidez aos dados, assegurando que a cooperativa se mantenha preparada e competitiva diante das mudanças tributárias nacionais. Hoje, vemos uma Copercana ainda mais estruturada para responder às mudanças tributárias com autonomia e eficiência. Gostaria de agradecer a todas as áreas envolvidas no projeto, que demonstraram total comprometimento com a Copercana”.

Próximos passos e governança da Reforma Tributária

Com o sistema agora totalmente estabilizado, os próximos meses serão dedicados ao acompanhamento contínuo do ambiente, auditorias internas, análises de performance e ampliação dos indicadores operacionais. Nesse novo momento, a Copercana lançará o Comitê da Reforma Tributária, que permitirá que gestores de diferentes departamentos participem ativamente das decisões, compartilhem experiências e contribuam dire-

tamente para o processo de adaptação contínua às novas regras fiscais.

A direção reforça que o resultado obtido simboliza um compromisso permanente com a transparência, a responsabilidade e o fortalecimento da relação com seus

cooperados e continuará monitorando o sistema até a completa consolidação das rotinas tributárias, garantindo que a Copercana permaneça alinhada às transformações do agronegócio brasileiro e às políticas de modernização e sustentabilidade do setor.



Marco importante: primeiras Notas Fiscais emitidas após o GO-LIVE da Reforma Tributária, resultado de planejamento, testes e trabalho em equipe





**LOJAS
COPERCANA**

mais perto de você,
mais perto do que
você precisa.

Ferragem | Magazine | Medicamentos e Nutrição Animal | Cama, Mesa e
Banho | Piscina | Linha Automotiva | Jardinagem

📷 @lojasopercana 📺 /lojasopercana



Carreata COPERCANA



Luz, alegria e emoção marcaram a passagem da Carreata Natal Encantado Copercana

A tradicional carreata natalina da Copercana encantou famílias e transformou ruas de várias cidades em cenários de emoção e união

O Natal é um período marcado pela união, solidariedade e renovação das esperanças. É uma época em que as comunidades se voltam umas para as outras, celebrando valores que inspiram acolhimento, fé e alegria. Dentro desse espírito natalino, iniciativas cul-

turais e sociais ganham ainda mais significado, sobretudo quando promovidas por instituições que atuam diretamente no desenvolvimento regional ao longo do ano.

Foi com esse propósito que no final do ano de 2025, a Copercana voltou a emocionar e iluminar as cidades da

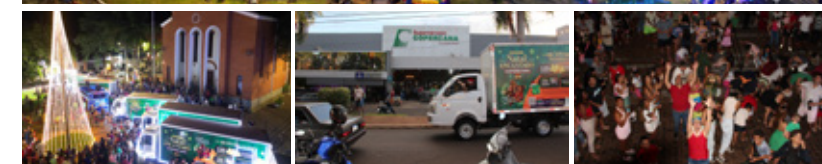
região, reafirmando seu papel como uma das ações mais aguardadas do período natalino. A tradicional Carreata Copercana Encantada, percorreu as ruas dos municípios de Serra-na, Ibitiúva, Pitangueiras, Barrinha, Jaboticabal, Pontal, Sertãozinho e o Distrito de Cruz das Posses.

Com luzes, decoração temática, trenzinho, mensagens de esperança e muitas balas, a iniciativa levou alegria a famílias inteiras, encantando adultos e crianças por onde passou fortalecendo o espírito de união e celebração característico do Natal.

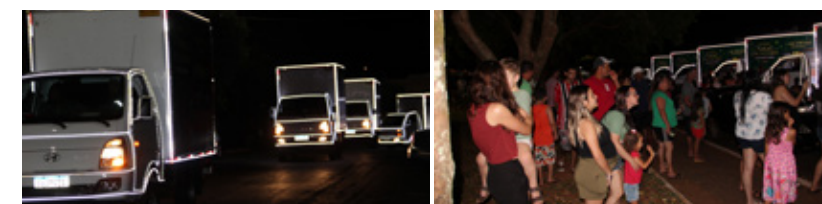
Mesmo nas cidades onde a chuva marcou presença durante o trajeto, o público não se intimidou: muitas pessoas saíram de suas casas para acompanhar a carreata, demonstrando que nem o mau tempo foi capaz de apagar o brilho da iniciativa. A alegria estampada nos olhares e os sorrisos compartilhados ao longo do percurso reforçaram a magia do Natal e o impacto positivo da ação nas comunidades.

Em Sertãozinho, o desfile dos caminhões passou pela "Cantata de Natal" realizada nas escadarias da Sicoob Cocred, finalizando o trajeto na rua Barão do Rio Branco, onde se integrou ao desfile de personagens e cenários iluminados, atraindo centenas de famílias, que acompanharam a carreata com entusiasmo, registrando cada momento e interagindo com a passagem do cortejo.

A ação também promoveu momentos de confraternização e valorização das famílias do Distrito de Cruz das Posses encerrando mais uma etapa dessa tradição que transforma ruas em verdadeiros cenários de encanto e emoção. 🌟



Serra



Ibitiúva



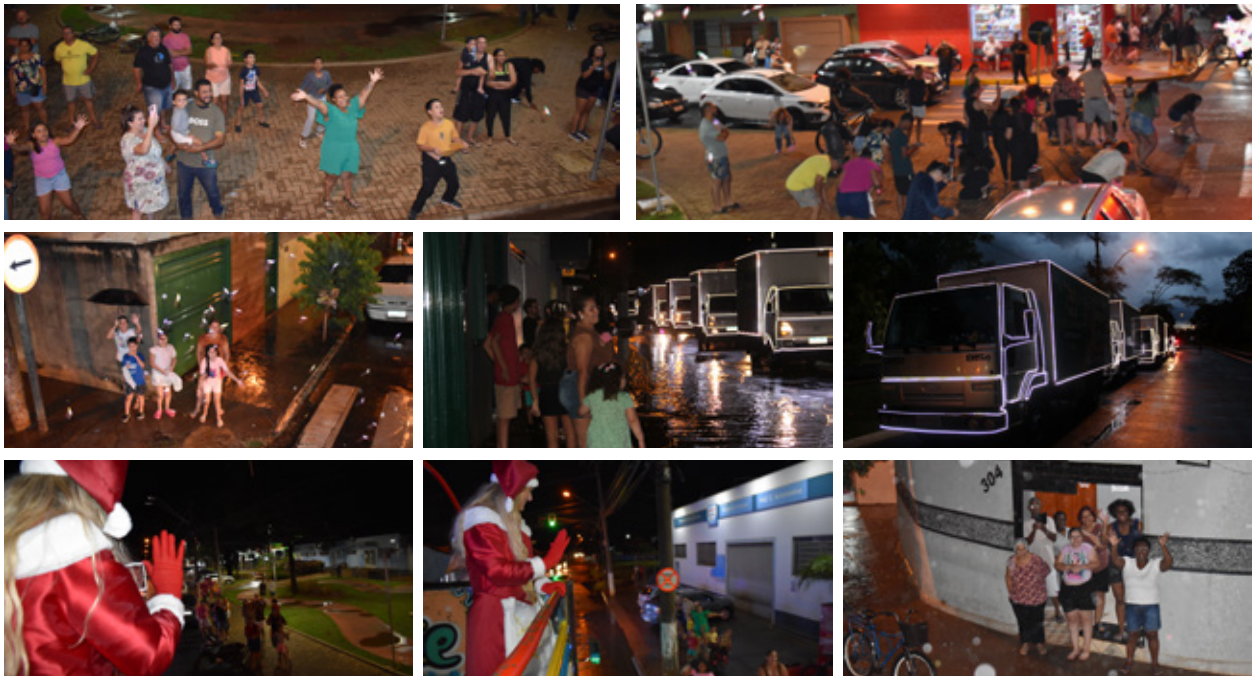
Barrinha



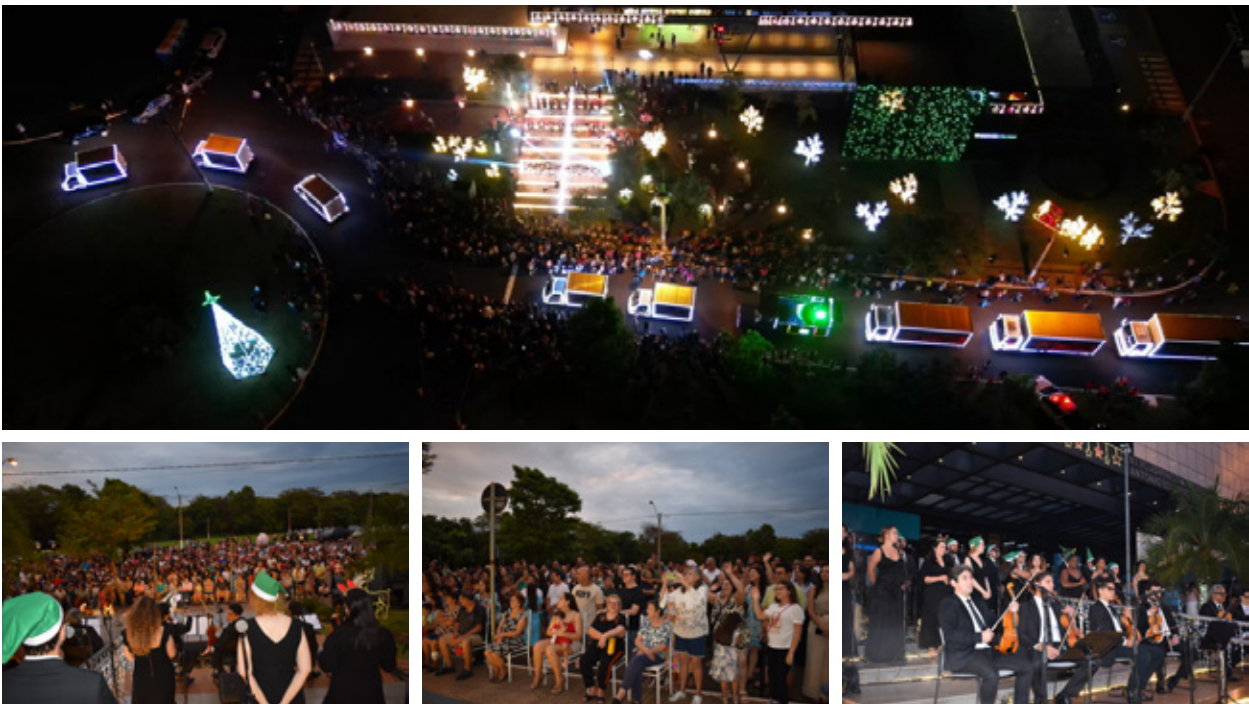
Pitangueiras



Pitangueiras



Pontal



Cantata Sicoob Cocred em Sertãozinho



Centro de Sertãozinho



Reconhecimento na difusão de conhecimento

Em reconhecimento pela colaboração para a difusão de técnicas e conhecimento agrícola, a Copercana entregou um quadro para o cooperado Ricardo Gontijo Eleotério. A homenagem foi entregue pelo superintendente comercial, Frederico Dalmaso.

Com operações nos estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, Ricardo está à frente da Agrícola Gontijo que atua na produção de cana-de-açúcar, amendoim e soja.

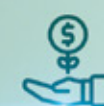
Além da ampla atuação, o produtor, que está na foto ao

lado do irmão e parceiro, Alexandre Gontijo Eleotério, se destaque por seu perfil inovador, sempre buscando novos manejos, inclusive dentro dos conceitos de agricultura regenerativa, tema da reportagem que gerou a fotografia do quadro, feita na operação de Paranaíba-MS.

Sempre com as porteiras abertas para a equipe de jornalismo da Copercana, Ricardo já foi protagonista de diversas reportagens publicadas na Revista Canavieiros, além de ter participado de um podcast sobre Agricultura Regenerativa. 🌱

RIPER, NÍVEL DE RENTABILIDADE ELEVADO AO MÁXIMO.

RIPER, o poderoso maturador da IHARA que transforma a energia de crescimento em sacarose de maneira rápida, flexível e eficaz.



Gerenciamento de colheita: você define o melhor momento para colher, atingindo máximo TAH



Flexibilidade de uso: início, meio e fim de safra com maior período de colheita útil



Produtividade: ganhos de ATR a partir de 14 dias a 45 dias



CRESCIMENTO MELHORADO PARA CANA! SAIBA MAIS SOBRE O MATURADOR QUE ELEVA A SACAROSE.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Riper

IHARA
Agricultura
é a nossa vida



COOPERAÇÃO, SOLIDEZ E NOVAS OPORTUNIDADES: COCRED INICIA 2026 EM RITMO DE CRESCIMENTO

Após um ano marcado por instabilidades macroeconômicas, a cooperativa consolida resultados, fortalece sua atuação e amplia as oportunidades para cooperados do campo à cidade.

O início de 2026 marca a abertura de um novo ciclo para instituições, empresas, produtores rurais e investidores. O ano anterior exigiu atenção redobrada e decisões estratégicas diante de um cenário econômico desafiador. Em 2025, a instabilidade macroeconômica, marcada por juros elevados e crédito mais seletivo, impôs limites, mas também reforçou a importância de planejamento financeiro e da atuação de instituições sólidas, capazes de caminhar ao lado de quem produz, empreende e investe.

Nesse contexto, o cooperativismo de crédito se fez ainda mais resiliente e estratégico. No Brasil, o setor ultrapassou a marca de 20 milhões de cooperados, segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2025, reunindo R\$ 989,4 bilhões em ativos. Na Sicoob Cocred, não foi diferente e os esforços se materializaram em resultados consistentes ao longo do último ano.

Com aproximadamente 700 colaboradores, a cooperativa encerrou 2025 apoiando mais de 90 mil cooperados, do campo à cidade, e fortalecendo seu papel como agente de desenvolvimento socioeconômico nas regiões onde atua. Mesmo em um ambiente desafiador, a cooperação permitiu que oportunidades fossem ampliadas e construídas de forma coletiva, sustentadas pela confiança entre cooperados e cooperativa.

O cenário econômico do ano foi fortemente influenciado por uma política monetária restritiva. No período, o Brasil registrou a maior taxa Selic desde julho de 2006, atingindo 15% por um intervalo prolongado. Utilizada pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central como principal instrumento de controle da inflação, a taxa básica impactou diretamente o custo do crédito, o ritmo dos investimentos e o planejamento financeiro de famílias e empresas.

Mesmo diante desse contexto, a **COCRED** manteve-se próxima de seus cooperados, ajustando estratégias, preservando a confiança e oferecendo condições competitivas em produtos e serviços. “Em momentos de maior instabilidade econômica, nosso papel é equilibrar prudência e apoio ao cooperado. Identificar as oportunidades certas e crescer com responsabilidade é o que garante a sustentabilidade no médio e longo prazo”, destaca Antônio Cláudio Rodrigues, diretor Geral da **COCRED**.

A solidez dessa atuação está ancorada em uma gestão estratégica, no relacionamento próximo e em mais de 56 anos de história. Como reflexo desse posicionamento, a cooperativa apresentou crescimento nos principais indicadores ao longo de 2025. Considerando o período de novembro a novembro, o volume de ativos passou de R\$ 12,78 bilhões para R\$ 14,21 bilhões, reforçando a robustez financeira da instituição mesmo em um ambiente econômico desafiador.

No crédito, o cenário observado no mercado financeiro ao longo de 2025 foi de retração. De acordo com a Associação Brasileira de Bancos (ABBC), o contexto contracionista se refletiu nas concessões totais do mercado acumuladas em 12 meses, cuja elevação desacelerou de 15,5% ao ano, em dezembro de 2024, para 10,8% ao ano, em setembro de 2025.

Ao longo desse período, a carteira de crédito da **COCRED** manteve-se estável. Mesmo impactada pelo ambiente de juros elevados e pela maior seletividade do mercado, a estabilidade foi resultado de uma atuação focada na preservação da qualidade da carteira e na sustentabilidade do crescimento no longo prazo.

Já a carteira de investimentos, com destaque para o Recibo de Depósito Cooperativo (RDC) e a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), foi a que apresentou maior expansão. Os depósitos totais atingiram R\$ 11,5 bilhões em novembro, um crescimento de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho traduz a

confiança dos cooperados na **COCRED** e na segurança dos produtos oferecidos, especialmente em um cenário de maior incerteza econômica.

Outro indicador relevante foi a ampliação da base de cooperados. A **COCRED** inicia 2026 com a entrada de mais de 10 mil novos cooperados, acompanhando o movimento nacional de fortalecimento do cooperativismo de crédito. “O desempenho de 2025 foi pautado pela cautela, mas nos trouxe muito aprendizado. Somos realistas frente aos desafios do ano que se inicia, mas seguimos com a prioridade de oferecer a melhor experiência financeira aos nossos associados, tendo a confiança mútua como alicerce”, afirma Rodrigues.

Com esse olhar, a cooperativa inicia o ano ampliando e qualificando seu portfólio de produtos e serviços: investimentos com rentabilidade atrativa; crédito automático, com contratação digital e agilidade; consórcios diversificados, com taxas administrativas competitivas; além de crédito rural e soluções financeiras personalizadas para cada etapa da vida dos cooperados.

Em um novo ano de oportunidades, cooperar continua sendo o caminho para quem busca segurança financeira, crescimento sustentável e uma parceria de confiança para transformar planos em realidade e esforços em resultados.

Quer fazer parte desse modelo e crescer junto? Aponte a câmera do celular para o QR Code, baixe o Super App Sicoob e descubra as vantagens de ser um cooperado **COCRED**.



cocred.com.br

cocred.oficial

COCRED
Mais parceria. Mais proximidade.

4 BASES

atendendo com
agilidade e confiança

Estrategicamente localizadas e
com uma estrutura que garante
mais eficiência na distribuição
e segurança no abastecimento.

 **São Paulo**

- **Ribeirão Preto**

Rod. Alexandre Balbo
SP 328, Km 327 + 940 m - s/nº

- **Paulínia**

Av. Sidney Cardon de
Oliveira, 1723 - Bairro Cascata

 **Goiás**

- **Senador Canedo**

Av. Tropical, s/nº -
Mod. 6B Sala 17, Distrito
Industrial Brasil Central

- **Rio Verde**

Rod. BR-452 - KM 21,5
s/nº, Fazenda São Tomaz
Douradinho

ACME



 **Distribuidora
de Combustível**

 copercanadistribuidora

 copercanadistribuidora.com.br



*Fernanda Clariano
e Marino Guerra*

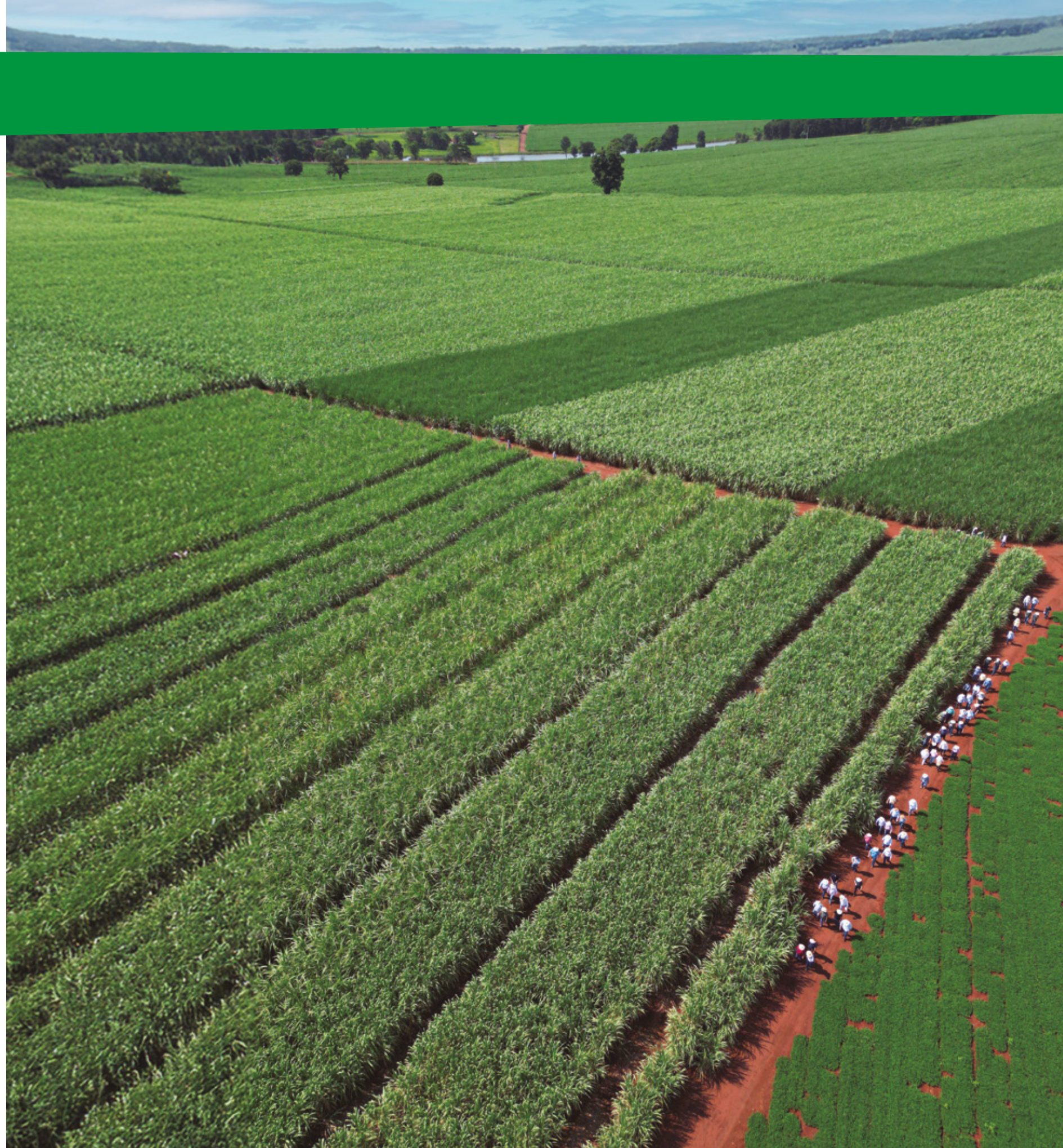
Entre desafios e decisões

Um retrato de um agro que resiste, aprende e segue em frente porque produzir, mesmo em tempos difíceis, continua sendo um ato de coragem, estratégia e compromisso

Entre extremos climáticos, mercados instáveis e custos pressionados, o agro brasileiro atravessou 2025 como quem cruza uma ponte estreita com atenção redobrada, decisões firmes e a certeza de que parar não era uma opção.

Para produtores e cooperativas, o ano exigiu mais do que técnica, pediu resiliência, gestão e confiança em estruturas sólidas. É nesse contexto que a Copercana encerra um ciclo desafiador e projeta 2026 com cautela, mas também com estratégia e propósito.

Nesta matéria de capa, os diretores da Copercana fazem uma leitura do que foi 2025, um ano marcado por aprendizados duros, ajustes necessários e superação coletiva, e compartilham as expectativas para 2026, que se desenha igualmente exigente, porém repleto de oportunidades para quem estiver bem preparado.





Diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco Cesar Urenha

Desafios que impulsionaram aprendizados

Avaliação do presidente da Copercana destaca resiliência, gestão eficiente e fortalecimento das cooperativas como pilares para enfrentar os desafios de 2026

Mesmo diante de um cenário desafiador, marcado por instabilidades climáticas, juros elevados e custos de produção pressionados, o agronegócio brasileiro encerra 2025 com importantes lições e sinais claros de adaptação. Na avaliação do diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco Cesar Urenha, o setor demonstrou mais uma vez sua capacidade de reação, mantendo sua relevância econômica e abrindo caminho para um 2026 que, embora exigente, pode ser repleto de oportunidades para produtores bem estruturados e cooperativas sólidas.

Para Urenha, o último ano exigiu cautela e gestão eficiente em todas as frentes do agronegócio. “O ano de 2025 foi marcado por desafios, mas também de muito aprendizado para o agronegócio. Enfrentamos oscilações climáticas, custos de produção elevados, juros altos e um cenário econômico que exigiu cautela. Por outro lado, o setor mostrou mais uma vez sua resiliência, investindo em tecnologia, eficiência operacional e sustentabilidade, o que permitiu manter a competitividade e a relevância do agro na economia brasileira”, destaca.

Na Copercana, o período também foi de intenso trabalho e atenção estratégica. “Para a Copercana, 2025 foi um ano de muito esforço. Mesmo diante de adversidades externas, conseguimos manter a solidez financeira da cooperativa, apesar da taxa de juros alta, ampliar o atendimento aos cooperados e fortalecer nossas unidades de negócios. O foco na gestão responsável, no planejamento estratégico e no relacionamento próximo com o produtor fez toda a diferença”, afirma o presidente.

Ao projetar o próximo ano, Francisco Cesar Urenha reforça que o cenário seguirá desafiador, exigindo profissionalismo e preparo por parte dos produtores. “Será difícil, porém espero que seja um ano de oportunidades, pois com certeza continuará exigindo profissionalismo e gestão eficiente. Acredito que a tendência é de maior adoção de tecnologias no campo e avanço das práticas sustentáveis, mas com atenção constante ao mercado internacional”, analisa. Segundo ele, “o produtor que estiver bem informado, organizado e apoiado por estruturas sólidas terá melhores condições de crescer”.

Questionado sobre possíveis impactos de eventos como as eleições presidenciais no Brasil e a Copa do Mundo, o

dirigente avalia que os reflexos tendem a ser controlados. “Eventos como eleições sempre trazem certo nível de incerteza, especialmente no campo econômico. No entanto, a Copercana trabalha com planejamento de longo prazo e governança sólida, o que reduz impactos pontuais. Quanto à Copa do Mundo, o reflexo tende a ser mais comportamental do que estrutural, sem grandes interferências diretas nos negócios da cooperativa”, pontua.

Superação no campo e apoio ao cooperado

Como produtor rural e presidente da Copercana, Urenha afirma que 2025 deixa, acima de tudo, lições de superação. “Sim, apesar das dificuldades, 2025 deixa lembranças pelo espírito de superação. Foi um ano em que vimos produtores se reinventarem, buscarem alternativas e seguirem firmes. Para mim, como produtor e como presidente da Copercana, fica a satisfação de ver a cooperativa cumprindo seu papel de apoio e orientação ao cooperado”, ressalta.

Ele também destaca a recuperação gradual dos canaviais afetados pelos incêndios registrados em 2024. “Grande parte dos produtores conseguiu, sim, iniciar um processo de recuperação. Não foi simples, e os impactos ainda são sentidos em algumas áreas, mas com planejamento, apoio técnico e decisões assertivas, muitos conseguiram reorganizar seus canaviais e retomar a produção de forma gradual”, explica.

Nesse processo, o papel da Copercana foi fundamental. “A Copercana esteve ao lado do produtor desde o primeiro momento. Atuamos com orientação técnica, facilitação no acesso a insumos, condições comerciais diferenciadas e apoio na reorganização produtiva. Nosso compromisso sempre foi oferecer soluções práticas e viáveis para ajudar o cooperado a atravessar esse período difícil”, reforça.

Para 2026, o presidente reafirma o compromisso da cooperativa com seus associados. “Vamos continuar sendo parceira do produtor, oferecendo suporte técnico, econômico e institucional, investindo em inovação, sustentabilidade e na proximidade com o cooperado. Nosso objetivo é garantir que cada cooperado tenha condições de produzir com eficiência, segurança e visão de futuro”, conclui Francisco Cesar Urenha.



Presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniello

Entre desafios e persistência o agro atravessa 2025 e projeta cautela para 2026

Diante de um ano marcado por desequilíbrio entre produção e preços, o agro resiste e reforça a importância do cooperativismo

Da cana-de-açúcar à soja, passando pelo amendoim, o setor enfrentou um cenário pouco favorável, com preços em queda, custos elevados e rentabilidade pressionada. Na avaliação de Antonio Eduardo Toniello, presidente do Conselho de Administração da Copercana, as dificuldades não se limitaram a um segmento específico, nem a uma única região do país. “O ano de 2025 foi ruim para qualquer empresa que está no agronegócio, seja cana, amendoim ou soja. Não foi um ano confortável nem para as empresas, nem para os produtores. Quando o produtor enfrenta dificuldades, o impacto naturalmente recai também sobre as cooperativas, que estão diretamente ligadas à sustentabilidade da produção rural”, avalia Toniello.

O cenário para 2026, embora não seja de completo pessimismo, também inspira cautela. Para Toniello, o grande entrave continua sendo o descompasso entre produção e preços. “Nós estamos produzindo bem, mas produzir sem preço e com mercadoria desvalorizada é complicado. Quem vendeu um saco de soja a R\$ 150 hoje vende a R\$ 100, e os custos não caíram na mesma proporção”, exemplifica.

A lógica se repete em outras cadeias importantes do agro, como o amendoim, o açúcar e o etanol. “O etanol, por exemplo, foi vendido na safra a R\$ 2,50. Isso é muito ruim para a empresa e reflete diretamente no preço pago ao produtor”, explica.

Mesmo diante desse cenário, o presidente do Conselho de Administração da Copercana reconhece a capacidade de resistência do produtor rural brasileiro. “O produtor é persistente, ele sabe trabalhar. Vai vencer mais essa batalha, porque é muito complicado trabalhar com preço desajustado, mas ele segue em frente”.

O papel estratégico do cooperativismo

Em momentos de instabilidade econômica, o cooperativismo se mostra ainda mais essencial. Para Toniello, a cooperativa atua como um importante elo de apoio ao produtor, especialmente na organização financeira. “A cooperativa vai atrás de financiamento, de alongamento de dívidas. A Copercana, por exemplo, alongou bastante financiamentos de amendoim e de outras atividades. Isso ajuda a administrar melhor a situação”, afirma.

Ele pondera, no entanto, que as cooperativas também enfrentam limites. “A cooperativa não faz preço, ela também vende o produto. Então é complicado para qualquer empresa, mas com bom senso, ela tenta sempre socorrer o produtor”.

Questionado sobre possíveis impactos da Copa do Mundo e das eleições presidenciais nos negócios do agronegócio, Toniello é direto ao minimizar interferências. “Eu não acredito que isso atrapalhe. Quem é responsável dentro da agricultura não deixa de produzir ou de fazer negócios por causa de Copa ou eleição”.

Para ele, o ponto central está na escolha consciente de lideranças comprometidas com o setor. “O que nós temos que fazer é votar certo, para talvez ter menos problemas lá na frente. Precisamos de um governo consciente, que ajude a agricultura com financiamento e juros mais baixos. Hoje, os juros são inviáveis”.

Uma mensagem de resiliência ao produtor

Apesar das dificuldades, Antonio Eduardo Toniello encerra sua reflexão com uma mensagem de incentivo e reconhecimento ao produtor rural, peça-chave da segurança alimentar do país. “O que eu desejo ao produtor é que ele continue produzindo. O negócio nunca ficou tão ruim por tanto tempo, mas também nunca fica sempre bom. Isso faz parte do mercado”.

Ele ressalta ainda o papel social do agro brasileiro. “O produtor sabe produzir, e é por isso que hoje a população está comendo barato. Isso se traduz em mercadoria mais acessível para o consumidor. O produtor rural é fundamental para o país”.



Diretor comercial agrícola da Copercana, Augusto César Strini Paixão

Resiliência é a palavra do ano de 2025 nos segmentos de amendoim e soja. Em um ano de fortes oscilações de mercado e climáticas, a notícia boa ficou pelo fato da Copercana ter reafirmado seu compromisso com seus cooperados e ter atuado de forma significativa nos âmbitos técnico, financeiro e estratégico, no sentido de ser um esteio para os produtores conseguirem permanecer em suas atividades.

O cenário foi descrito pelo diretor comercial agrícola da Copercana, Augusto César Strini Paixão: “Foi um ano que exigiu ajustes e muita responsabilidade. O produtor investiu acreditando em um mercado que mudou rapidamente, além da reviravolta climática do final do ciclo, e a cooperativa esteve ao lado do cooperado em todos esses momentos”.

Copercana reforça seu papel estratégico diante de um 2025 desafiador para o amendoim e a soja

Atuação próxima ao cooperado, infraestrutura de ponta, acesso a mercados premium e investimento em certificação marcam o posicionamento da cooperativa em 2025 e a atuação em 2026

Ensinaamentos de 2025

Paixão avalia que após um período de preços elevados no início da década, impulsionados por fatores globais como pandemia e conflitos internacionais, o mercado entrou em uma fase de acomodação. O aumento expressivo da oferta mundial, especialmente no amendoim (que literalmente explodiu), trouxe desafios para toda a cadeia de grãos.

No caso do amendoim, o crescimento acelerado da produção no ano passado em diversos países, inclusive no Brasil, superou a expansão do consumo, pressionando os preços ao longo de 2025. Ainda assim, a atuação da Copercana, através do Projeto Amendoim, permitiu mitigar impactos e manter a sustentabilidade do sistema.

Cooperativismo como alicerce em momentos difíceis

Um dos diferenciais da Copercana está na estrutura de projetos agrícolas integrados, que oferecem ao cooperado não apenas acesso ao mercado, mas também segurança em períodos adversos.

Cerca de 70% do amendoim produzido pelos cooperados participantes do projeto é destinado ao mercado europeu, reconhecido por exigir altos padrões de qualidade e rastreabilidade. “A relação de confiança construída ao longo de quase 20 anos com parceiros europeus permite agregar valor ao produto e garantir melhores condições comerciais aos nossos cooperados”, afirma o diretor agrícola.

Além da comercialização, a cooperativa atuou de forma ativa no suporte financeiro, com renegociação e alongamento de compromissos quando necessário, assegurando fôlego ao produtor afetado pela queda exponencial nos preços e a quebra de produtividade em decorrência de uma virada climática no final do ciclo que ficará para a história da cadeia do amendoim.

Qualidade, confiança e certificação

A presença consolidada no mercado europeu também impulsiona a Copercana a investir continuamente em certificação e sustentabilidade. Em 2025, a cooperativa deu início às primeiras etapas de certificação ambiental e sequestro de carbono, antecipando exigências que devem se tornar padrão nos próximos anos. “A certificação não é apenas uma exigência de mercado, mas uma oportunidade de agregar valor e demonstrar o compromisso do produtor com boas práticas agrícolas e ambientais”, ressalta Paixão.

Soja: gestão e eficiência como pilares

No mercado de soja, as oscilações de preços ao longo de 2025 reforçaram a importância da gestão eficiente dos custos e da produtividade. Mesmo em um ambiente de margens mais ajustadas, a expectativa é de uma safra com produtividade satisfatória, favorecida pela regularização das chuvas. “O produtor que faz conta, planeja e trabalha com eficiência consegue atravessar

ciclos mais desafiadores”, avalia o diretor, que também ressalta a infraestrutura de recebimento e armazenamento (com duas unidades, uma em Sertãozinho-SP e a outra em Guaíra-SP) e também a facilidade de negociação e confiança que o produtor que entrega sua safra tem na Copercana.

Preparação para a safra 2026

Para a próxima safra, a Copercana projeta ajustes naturais de área, especialmente no amendoim, acompanhados de uma expectativa de melhor equilíbrio entre produção e preços, ainda que em patamares mais conservadores.

A cooperativa segue preparada para receber a produção dos cooperados, com unidades estruturadas para amendoim em Sertãozinho e Herculândia, além de sua moderna planta de beneficiamento instalada no distrito de Cruz das Posses, também em Sertãozinho-SP.

Compromisso com o futuro do cooperado

Mais do que atravessar um ano desafiador, a Copercana reforça sua missão de gerar valor e segurança para seus cooperados. “Nosso papel é caminhar junto com o produtor, oferecendo estrutura, mercado, orientação técnica e confiança para que ele continue produzindo com sustentabilidade”, conclui Augusto Paixão.



Diretor comercial de varejo da copercana, Marcio Fernando Meloni

Copercana encerra 2025 com resultados positivos e projeta crescimento sustentado para 2026, avalia diretor comercial de varejo

Avaliação do diretor de varejo destaca ganhos operacionais, desempenho positivo no faturamento e perspectivas de expansão

Mesmo diante de um cenário econômico desafiador e de mudanças internas relevantes, como a implantação de um novo sistema de gestão, a Copercana encerrou 2025 com desempenho superior ao ano anterior. A avaliação é do diretor comercial de varejo da cooperativa, Marcio Fernando Meloni, que analisa o balanço do último ano, os fatores externos que impactam o setor e as perspectivas para 2026, especialmente no varejo, área estratégica para a cooperativa.

Segundo Meloni, 2025 foi um ano de avanços para a Copercana, refletidos principalmente no faturamento. “Falando especificamente da Copercana, acredito que tivemos um ano melhor que o anterior, pelo menos é o que mostram os nossos números”, afirma. Ele destaca que, apesar dos desafios enfrentados com a troca de sistema, processo que classifica como “sempre traumático”, a mudança foi necessária e estratégica, trazendo ganhos em segurança, qualidade e resultados no médio e longo prazo.

Ao analisar o contexto macroeconômico para 2026, o diretor avalia que eventos como a Copa do Mundo e as eleições presidenciais no Brasil não devem impactar diretamente os negócios agrícolas da cooperativa. “Acredito que esses fatores não interferem no nosso setor agrícola. Talvez haja algum reflexo no varejo, já que é um ano com maior despejo de recursos financeiros no mercado”, explica. Para Meloni, no campo, os fatores decisivos continuam sendo os preços das commodities, como cana-de-açúcar, soja e amendoim, que exercem influência direta sobre o desempenho do agronegócio.

No varejo, o cenário nacional de crescimento moderado em 2025 também esteve fortemente ligado ao poder de compra da população. “Infelizmente, estamos estacionados nesse quesito. O salário nominal até cresce, mas o poder de compra não acompanha, pressionado pela inflação e por outros custos”, analisa. Ele cita ainda o setor de combustíveis, que projeta crescimento em torno de 1% no Brasil, percentual considerado baixo para um país de dimensões continentais, reflexo da falta de investimentos, apesar da expectativa de aportes da ordem de R\$ 100 bilhões nos próximos quatro anos, por parte da Petrobras.

Mesmo diante desse contexto, Meloni ressalta que o desempenho da Copercana no varejo foi bastante positivo em 2025, especialmente na área de combustíveis, com resultados expressivos. “Nossa expectativa é de que esse crescimento continue em 2026”, afirma.

Para os próximos meses, o otimismo se estende também aos supermercados e às lojas Copercana. De acordo com o diretor, a cooperativa investiu fortemente na melhoria da estrutura do Centro de Distribuição, logística, reformas nas lojas e ampliação do portfólio de produtos, incluindo parcerias estratégicas, como a firmada com a

Goodyear. A implantação do e-commerce, os treinamentos contínuos dos colaboradores e a abertura de novas lojas previstas para 2026 reforçam a perspectiva de um novo ciclo de crescimento. “São ações que fortalecem nossa operação e nos deixam confiantes em relação aos resultados do próximo ano”, conclui.



Diretor financeiro e administrativo da Copercana, Giovanni Bartoletti Rossanez

O ano de 2025 foi desafiador para o agronegócio brasileiro, impactado por excesso de produção em algumas culturas, queda de preços internacionais, aumento dos custos logísticos e juros elevados. Mesmo diante desse contexto, a Copercana manteve sua atuação sólida, próxima do cooperado e alinhada aos princípios do cooperativismo, oferecendo suporte técnico, financeiro e comercial para atravessar o período com segurança.

Segundo o diretor financeiro e administrativo da Copercana, Giovanni Bartoletti Rossanez, o cenário do amendoim ilustra bem as oscilações enfrentadas pelo setor, especialmente por não se tratar de uma commodity com preço regulado em bolsa. “Historicamente, o amendoim

Copercana fecha 2025 com cautela e reforça cooperativismo como porto seguro para 2026

Com olhar atento ao mercado e foco no cooperado, Copercana atravessa 2025 com resiliência e projeta 2026 com atenção ao crédito e às oscilações do mercado

sempre foi um mercado volátil. O que mudou ao longo dos anos foi a organização promovida por cooperativas como a Copercana, que trouxeram previsibilidade, qualidade e uma forma mais justa de remuneração ao produtor”, destaca.

Em 2025, o aumento significativo da produção no Brasil e a superprodução registrada na Argentina pressionaram os preços internacionais, ao mesmo tempo em que a valorização dos custos operacionais reduziu margens. Ainda assim, o Projeto Amendoim estruturado dentro da cooperativa permitiu absorver parte desses impactos e garantir maior equilíbrio ao produtor. “Mesmo com a queda nos preços, os volumes recebidos foram elevados, o

que demonstra que o amendoim segue sendo uma cultura relevante e estratégica, desde que conduzida com planejamento e organização”, avalia Giovanni.

No cenário mais amplo do agronegócio, o diretor ressalta que o setor ainda sente reflexos do período pós-pandemia, especialmente em culturas como a soja, que enfrentaram forte oscilação de preços aliada à elevação da taxa de juros. Na cana-de-açúcar, a retração nos preços do açúcar e do etanol também afetou diretamente a rentabilidade dos fornecedores, com a queda do ATR.

Olhando para 2026, a perspectiva é de cautela. Fatores como o ambiente eleitoral, a instabilidade geopolítica e as incertezas em relação ao comportamento do dólar e dos juros exigem atenção redobrada do produtor e das instituições. “O grande desafio de 2026 será o crédito. Com juros elevados, os balanços ficaram mais pressionados, e será fundamental fortalecer o diálogo entre produtores, cooperativas e instituições financeiras”, aponta.

Nesse contexto, Rossanez reforça o papel estratégico do cooperativismo como fator de segurança e estabilidade. “Em momentos de incerteza, a cooperativa se torna um porto seguro. A Copercana segue ao lado do cooperado, oferecendo informação, planejamento, assistência técnica e condições comerciais que ajudem a reduzir custos e garantir sustentabilidade ao negócio rural.”

Com atuação integrada entre os departamentos técnico, financeiro e comercial, a Copercana mantém o foco em decisões estratégicas, buscando os melhores momentos de mercado para compras, negociação com parceiros e oferta de condições mais favoráveis aos cooperados. “Nosso compromisso é apoiar o produtor não apenas na produção, mas também nas decisões econômicas, sempre com o objetivo de fortalecer a atividade e preparar o cooperado para um cenário de retomada gradual. Esse sempre foi e sempre será o papel da Copercana”, conclui o diretor.



Superintendente comercial da Copercana, Frederico Dalmaso

Insumos: Crescimento quando a maioria fechou em queda

Feira de negócios, antecipação de compras e relação sólida com a indústria explicam desempenho acima da média em um ano desafiador

Em mais um ano complexo para a comercialização de insumos agrícolas, a Copercana fechou 2025 com um crescimento que destoou do mercado, ultrapassando a casa dos 17%. Entre defensivos agrícolas e fertilizantes foram comercializados mais de R\$ 1,6 bilhões.

Do volume, cerca de R\$ 1,1 bilhão vieram da área de defensivos agrícolas, enquanto o segmento de fertilizantes respondeu por aproximadamente R\$ 500 milhões. O desempenho é considerado expressivo, especialmente diante de relatos de dificuldades enfrentadas por outras cooperativas e revendas do mesmo segmento.

“Foi um ano muito melhor do que poderia ter sido dentro de tudo que aconteceu”, avalia Frederico Dalmaso, superintendente comercial da Copercana.

Fertilizantes ganham protagonismo

O principal vetor de crescimento em 2025 foi o mercado de fertilizantes. A Copercana ampliou o volume comercializado para cerca de 220 mil toneladas, frente a um patamar de 150 mil toneladas no ano anterior. Número alcançado devido a uma estratégia de compra antes dos preços inverterem suas trajetórias.

Nos defensivos também houve um crescimento, porém um pouco mais tímido (na casa dos 6%). O destaque ficou para as negociações do segundo semestre, em especial no mês de setembro, quando houve um crescimento de 270% nas vendas se comparado ao mesmo período de 2024.

O porto seguro do produtor

Em mais um ano difícil para o produtor canavieiro, o Agronegócios Copercana, feira onde a cooperativa concentra todos os seus esforços em conseguir entregar aos seus cooperados condições extremamente diferenciadas para adquirirem as tecnologias, principalmente de insumos, se mostrou o local certo para se fazer os melhores negócios.

Movimentando cerca de R\$ 600,00 milhões em 2025, crescimento de quase R\$ 100 milhões frente ao ano de

2024, o evento surpreendeu também pela qualidade das vendas, como comentou Dalmaso: “Mais da metade do montante comercializado entrou no caixa ainda no próprio ano, reduzindo riscos financeiros”, ele ainda ressaltou o tamanho do desafio em fazer da feira um sucesso: “São poucos dias de negociação em que preço, condição financeira e confiança, entre a indústria, cooperativa e cooperados, precisam estar perfeitamente alinhados”.

Relação de confiança

Mesmo em um ambiente de cautela por parte do produtor rural, a Copercana conseguiu estimular a antecipação das compras, o que aconteceu com raridade no mercado. Para a cooperativa, esse movimento está diretamente ligado à confiança construída ao longo de décadas e à capacidade de estruturar boas condições comerciais em parceria com a indústria de insumos. “Parceiros estratégicos multinacionais e nacionais, que podem atuar de maneira direta com o produtor, preferem trabalhar ao lado da cooperativa pelo valor que ela agrega através de sua capacidade logística, estruturação de negociações, financiamento e confiança através de relacionamentos sérios e de longo prazo”, completou Frederico.

Olhar atento para 2026

Dalmaso não se encanta com o desempenho positivo de 2025 e vê o cenário para 2026 com muita cautela. Elevação do peso tributário na cadeia de insumos, insegurança política e jurídica e juros altos são os pontos que ele aponta como os que trarão maiores dificuldades para os produtores rurais. “Não é uma dificuldade restrita à cana. Soja, milho, algodão e outras culturas também sentem esse ambiente mais hostil”, observa.

Com quase 40 anos de experiência na cooperativa, ele conta que já viu situações mais graves serem revertidas, por isso ele recomenda aos produtores se aproximarem da Copercana: “É um período de preocupação, mas não de desânimo. São nesses momentos que as cooperativas sérias mostram todo o seu valor aos seus produtores cooperados”.

 **LOJAS
COPERCANA**

**ADQUIRA JÁ SEU
CARTÃO
COPERCANA!**

**DIVIDIMOS
EM ATÉ
24x**



**COM O NOSSO CARTÃO VOCÊ TEM
ACESSO A CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS!!**

DESCUBRA A FILIAL MAIS PRÓXIMA EM

WWW.COPERCANA.COM.BR/SERVICOS/LOJAS-COPERCANA

SUA COOPERATIVA DO SEU JEITO.

+ parceria
+ proximidade
+ **COCRED**

FACILITE SUA VIDA FINANCEIRA:

+ CRÉDITO + INVESTIMENTOS
+ CONSÓRCIOS + VANTAGENS

Baixe o Super App Sicoob ou vá até
uma agência e seja um cooperado.



COCRED

Mais parceria. Mais proximidade.

— — —  SICOOB COCRED



Destaque 1

Fernanda Clariano



ENMCOOP reúne mulheres do agro e destaca integração entre gestão, espiritualidade e sucessão nas cooperativas

Evento recebeu mais de 1.200 participantes e reforçou a importância do protagonismo feminino no cooperativismo

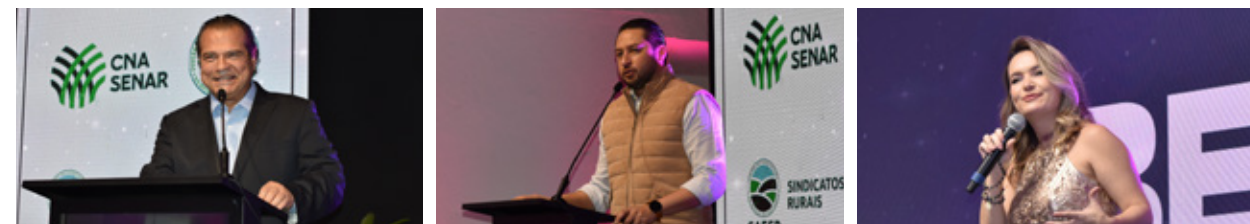
Mais do que celebrar conquistas, o 6º ENMCOOP – Encontro Nacional de Mulheres Cooperativistas reafirmou a importância das redes de apoio e da união cooperativista para enfrentar desafios estruturais ainda presentes no setor, como a desigualdade de gênero, o acesso ao crédito, a profissionalização da gestão e a continuidade das propriedades rurais por meio da sucessão familiar.

Realizado nos dias 2 e 3 de dezembro, no White Pavilion, em Itupeva (SP), o evento atraiu mais de 1.200 mulheres de todas as regiões do Brasil e também de países sul-americanos, como Uruguai, Paraguai, Argentina

e Chile. Muitas participantes chegaram em grupos organizados por suas cooperativas, vestindo uniformes que simbolizavam identidade, pertencimento e união.

O ENMCOOP contou com palestras especializadas, painéis temáticos, oficinas práticas, área de exposições com produtos do agro e espaços dedicados ao networking, integrando conteúdo técnico, cultura e espiritualidade.

Com o tema “A força das mulheres nas cooperativas: conectando realidades e potencializando resultados”, o ENMCOOP 2025 promoveu uma reflexão sobre o papel feminino na gestão cooperativista e no desenvolvimento rural.



A abertura contou com lideranças do setor e uma mensagem de união

A cerimônia de abertura foi marcada pelas falas de Tirso Meirelles, presidente da FAESP e do Senar-SP, e de Marco Vinholi, diretor técnico do Sebrae-SP, que destacaram a importância da qualificação feminina para o fortalecimento do cooperativismo. Já a CEO do Grupo Conecta, Luciana Martins, empresa responsável pela realização do encontro, ressaltou o poder da união e da representatividade das mulheres no agro. O evento contou ainda com o apoio de instituições parceiras, como Comlink e Cooxupé.



As mulheres no centro das transformações do agro, com conteúdo diversificado e troca de experiências

A programação abordou tanto aspectos técnicos como liderança, inovação e governança quanto dimensões pessoais essenciais à jornada das cooperativistas, incluindo saúde emocional, espiritualidade e sucessão familiar.

Ao longo dos dois dias, o ENMCOOP promoveu debates sobre temas centrais para o futuro das cooperativas, como gestão eficiente, empreendedorismo rural, inovação tecnológica e estratégias de sucessão familiar. Espaços voltados ao autoconhecimento, à espiritualidade e ao equilíbrio emocional reforçaram a visão de que produtividade e bem-estar caminham juntos, especialmente para quem vive a rotina desafiadora do campo.

A área de exposições reuniu gastronomia, artesanato, produtos agrícolas e serviços voltados ao agro-negócio, promovendo visibilidade para empreendedoras, ampliando conexões de negócios e valorizando identidades regionais.

A edição deste ano reforçou que o protagonismo feminino no campo é impulsionado por fé, dedicação e busca constante por capacitação, fatores que se refletem diretamente em produtividade, sustentabilidade e evolução das cooperativas. Uma das novidades foi o espaço “O palco é seu”, onde as participantes puderam apresentar seus talentos, ampliando a conexão entre histórias, vivências e cultura.

Representantes de 25 estados brasileiros e de quatro países sul-americanos trouxeram ao encontro a diversidade de culturas, sistemas produtivos e trajetórias de vida que compõem o agro cooperativista. Entre produtoras, técnicas, gestoras, dirigentes e jovens empreendedo-



Pluralidade e fortalecimento das redes de apoio

ras, o sentimento predominante foi o da construção coletiva.

Entre as participantes esteve Marli Hermes Fontana Matielo, produtora de gado de corte, milho e soja, do município de Marema (SC). Participando pela primeira vez do ENMCOOP, ela destacou a importância do evento para o fortalecimento feminino no campo e para a sucessão familiar.



Marli Hermes Fontana Matielo, produtora de gado de corte, milho e soja

“Esta é a primeira vez que participo do ENMCOOP e minha expectativa é ampliar meu aprendizado, fazer networking e compartilhar experiências com outras mulheres, especialmente sobre sucessão familiar, já que sou sucessora. Um evento como esse é muito importante porque a mulher se sente valorizada e segura para colocar em prática suas ideias, tanto na área administrativa quanto no trabalho com máquinas e nas atividades da propriedade. A mulher pode, sim, ocupar todos os espaços no campo”, afirmou. 🌱

Ouviram do Ipiranga
as margens plácidas...



...Pátria
amada,
Brasil!



Destaque 2

Fernanda Clariano



IAC lança duas novas variedades de cana-de-açúcar e apresenta Censo Varietal da Safra 2025/2026

Novas cultivares ampliam a diversificação varietal no Centro-Sul e reforçam a competitividade da canavieicultura brasileira

O Instituto Agrônomo (IAC-Apta) lançou duas novas variedades de cana-de-açúcar - IAC07-2361 e IACCTC09-6166, voltadas ao Centro-Sul do Brasil, ampliando as opções de diversificação varietal e fortalecendo a resiliência e a competitividade da canavieicultura paulista e nacional. O anúncio foi realizado no dia 25 de novembro, em Ribeirão Preto (SP), durante a 7ª Reunião

do Grupo Fitotécnico IAC, que reuniu mais de 300 profissionais do setor sucroenergético. O lançamento marca a 23ª liberação varietal do Programa Cana IAC, que há mais de três décadas atua no desenvolvimento de tecnologias e cultivares adaptadas às diferentes condições edafoclimáticas do país, contribuindo para a produtividade, sustentabilidade e segurança dos canaviais brasileiros.



Rubens Braga, consultor do IAC

Durante o evento, o consultor do IAC, Rubens Braga, apresentou os resultados do Censo Varietal IAC – Safra 2025/2026, considerado o levantamento mais abrangente do Brasil. Nesta edição, o estudo reuniu informações de

218 empresas, abrangendo 7,5 milhões de hectares cultivados, o maior número já registrado pelo estudo.

O Censo Varietal fornece dados estratégicos sobre as principais variedades cultivadas em todas as regiões canavieiras do país, indicando tendências de mercado, intenções de plantio e riscos associados à elevada concentração varietal. A partir dessas informações, o Programa Cana IAC desenvolveu índices de qualidade, que avaliam o nível de atualização varietal, a proporção entre variedades precoces e tardias e a adoção de cultivares mais modernas, produtivas e livres de doenças.

Segundo Braga, o crescimento da participação das variedades IAC reflete a confiança do setor no trabalho desenvolvido pelo Instituto. “As variedades IAC cresceram 33% nesta safra, sendo o programa com maior expansão em área plantada e colhida no último ano e meio”, destacou.



Prêmio Excelência no Uso de Variedades de Cana-de-açúcar

Os dados do Censo Varietal também embasaram a entrega do Prêmio Excelência no Uso de Variedades de Cana-de-açúcar – Safra 2025/2026, concedido pelo Programa Cana IAC. A premiação reconhece unidades produtoras e associações de fornecedores que adotam boas práticas de manejo varietal, com baixo índice de concentração e alto nível de atualização tecnológica, fatores essenciais para a longevidade e sustentabilidade dos canaviais.

Vencedores Regionais

Goiás/Tocantins: Usina Boa Vista – Grupo São Martinho (segunda vez consecutiva)

Mato Grosso: Usina Uisa – Grupo Itamarati (primeira vez)

Mato Grosso do Sul: Usina Caarapó – Grupo Raízen (segunda vez consecutiva)

Triângulo Mineiro (MG): Usina Uberaba – Grupo Balbo (sexta vez não consecutiva)

Região Norte e Centro-Leste de MG + ES + RJ: Usina Lagoa da Prata – Grupo Raízen (segunda vez consecutiva)

Paraná: Usina Paranacity – Grupo Santa Terezinha (primeira vez)

São Paulo – Destaques Regionais

Araçatuba: Usina Branco Peres (sétimo ano consecutivo)
Assis: Usina São Luiz – Grupo Quagliato (décimo ano consecutivo)
Jau: Usina Ferrari – Grupo Ferrari (quarta vez consecutiva)
Piracicaba: Usina Santa Maria – Grupo J. Pilon (décimo ano consecutivo)
Ribeirão Preto: Usina Buriti – Grupo Pedra (quinta vez consecutiva)

São José do Rio Preto: Usina Vertente – Grupo Tereos (primeira vez)

Região Centro-Sul

Usina Cruz Alta – Grupo Tereos
Usina Cerradão – Grupo Cerradão
Usina Potirendaba – Grupo Cofco Agri

Prêmio Excelência Nacional

Usina Santa Maria: Grupo J. Pilon (terceira vez não consecutiva)
Paraná: Usina Paranacity – Grupo Santa Terezinha (primeira vez)

Novas variedades IAC

Durante o encontro, o líder do Programa Cana IAC e coordenador do Instituto, Marcos Landell, detalhou as principais características das duas novas variedades, que se destacam pelo alto potencial produtivo, perfilhamento elevado, porte semiereto e ampla adaptação a diferentes ambientes de produção, com excelente desempenho em sistemas mecanizados.



A IAC07-2361 assegura elevada qualidade da matéria-prima entregue à indústria. Apresenta excelente adaptação à mecanização no plantio e na colheita, alta produtividade, rusticidade, manutenção da população de colmos ao longo dos cortes e raro florescimento. Possui porte semiereto e boa resistência ao acamamento.

Já a IACCTC09-6166 possui longo PUI (Período de Utilização Industrial, favorecendo tanto a produtividade agrícola quanto a qualidade da matéria-prima. Destaca-se pela elevada produtividade, população uniforme de colmos ao longo dos cortes, ampla adaptabilidade a diferentes ambientes e boa resistência ao acamamento.

Para Landell, o encerramento da reunião com a apresentação do Censo e a entrega do Prêmio Excelência reforça o papel do IAC como articulador do avanço técnico do setor. “Esse prêmio está totalmente alinhado com tudo o que o Censo Varietal nos mostra. Encerrar a sétima Reunião do Grupo Fitotécnico, que já caminha para 34 anos de história e com esse reconhecimento, é motivo de grande satisfação. O IAC é um catalisador dessa troca de conhecimento, dessa reação positiva que acontece quando o setor se reúne”, afirmou.

Landell também destacou o trabalho da equipe no desenvolvimento das novas variedades. “São materiais desenvolvidos com muito cuidado e dedicação, pensados para oferecer segurança, estabilidade e ganhos reais de produtividade ao produtor. Essas variedades estão prontas para serem adotadas com confiança pelo setor”, completou.



A 7ª Reunião do Grupo Fitotécnico IAC contou ainda com palestras técnicas, análises econômicas do setor e a formalização de uma parceria entre o Programa Cana IAC e o Pecege, homenagens a José Paulo Stupiello (*in memoriam*), Márcia Mutton e Marcos Landell

Lançamento do livro “Cana-de-Açúcar: Tecnologia de Produção com Qualidade”

A obra contou com a contribuição de 70 pessoas, sendo 67 autores, que fizeram um trabalho cuidadoso ao passar a experiência e a vivência do setor e transformar num livro totalizando 17 capítulos e 1.112 páginas, com prefácio do professor Roberto Rodrigues e homenagens especiais. O livro foi desenvolvido com o apoio da empresa Kracht, que viabilizou o projeto editorial.



Márcia Mutton e Mauro Xavier

“Aqui está o filho de muitos pais e de muitas mães. E ele é, na verdade, a concretização de um sonho. Esse sonho foi sonhado pelo Zé Paulo Stupiello, (*in memoriam*) em primeiro

lugar. E, logo a seguir, eu passei a fazer parte desse sonho”, disse a pesquisadora e uma das autoras do livro, Márcia Mutton.

Segundo o pesquisador e diretor da Divisão Avançada de Pesquisa e Desenvolvimento de Cana do IAC Mauro Xavier, o lançamento do livro representa um marco para o setor. “Talvez estivesse faltando ao setor um livro com essa profundidade técnica. Tê-lo lançado aqui, na casa da cana-de-açúcar, é motivo de grande satisfação. Queremos a STAB cada vez mais presente dentro do IAC, fortalecendo essa parceria em prol da ciência e da produção de qualidade”, concluiu.



Gustavo Nogueira prestigiou o evento



Aviso aos anunciantes:

Os anúncios serão mantidos por até 3 edições. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.

VENDE-SE

- Capota de fibra para caminhonete Frontier SL em bom estado de conservação, Monte Alto-SP. Tratar com Mateus pelo telefone: (16) 99792-1747

VENDE-SE

- Sítio em Ituverava-SP com 26,60 alqueires, sendo 22,60 arrendados para usina de cana até set/2026. Localizado a 2,5 km da Anhanguera, sentido Miguelópolis (entra à esquerda por 400 m). Terra plana, de ótima qualidade, sem benfeitorias. Documentação em dia, ITR 2025 pago e georreferenciado. Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 99218-8555

VENDE-SE

- Área de 43,83 hectares no município de Ituverava-SP para ser utilizada como reserva legal. Preço R\$ 1.450.000,00. Tratar com Paulo pelo telefone: (16) 3839-7505

VENDE-SE

- Barretos e região
 - 10 alqueires paulista (cana-de-açúcar);
 - 18 alqueires paulista (seringueira, 16 mil pés em produção);
 - 23 alqueires paulista (cana-de-açúcar);
- Tratar com Daniel Caldas Imóveis pelo What'sApp: (17) 99117-8850

VENDE-SE

- Sítio de 26,60 alqueires (aproximadamente 64,4 hectares) disponível para venda. Localizado em uma área estratégica, com fácil acesso e ótima qualidade de terra, ideal para quem busca um investimento seguro ou quer iniciar uma produção agrícola.
- Detalhes do Imóvel
- Área Total: 26,60 alqueires;
 - Arrendamento: 22,60 alqueires estão arrendados para uma usina de cana até setembro de 2026, garantindo renda imediata;

- Localização: Apenas 2,5 km da Rodovia Anhanguera, no sentido Miguelópolis. Acesso fácil: entre à esquerda e siga por 400 metros;
- Perfil da Área: Plana e de alta qualidade, perfeita para diversos tipos de cultivo;
- Benfeitorias: O terreno não possui benfeitorias, o que permite ao novo proprietário planejar e construir de acordo com suas necessidades;
- Documentação: Toda a documentação está em dia, incluindo ITR 2025 pago e georreferenciamento completo.

Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 99218-8555

VENDE-SE

- 1 - Pulverizador Uniport 2000 Plus – 3200H, 2014. 4x2, barra 24m, corte de seção;
- 3 - Transbordos Antoniosi de 8 ton;
- 2 - Cortadores de soqueira DMB, ano 2015/16;
- 1 - Calcareadeira Piccin Master 5.500, ano 2013;
- 3 - Adubadeiras Jumil JM3520, ano 2012;
- 1 - Subsolador Ast Matic 500, ano 2013 (5 hastes);
- 1 - Grade 16 discos Tatu, ano 2005 ("Aradora 34" x 33 cm GAPCAR).
- Todas em perfeito estado de conservação. Temos, ainda, outros implementos. Local dos produtos: Ituverava- SP

Tratar com Renato pelo telefone: (16) 99148-9058

VENDE-SE

- Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia (SP-255), ela é plana e retangular. O motivo da venda é para posterior investimento imobiliário.
- Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones: (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927

VENDE-SE

- Área comercial e industrial de 46.864,29 m2, às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322),

no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP. Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: (16) 99773 1417 ou (16) 3942 2553

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado leiteiro (raça Jersolando), vacas em lactação, novilhas e bezerras.
- Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos;
 - Gado Girolando, vacas e novilhas.
- Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,
 - Esterco de galinha para lavoura.
- Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

- Mudas de abacate enxertadas.
- Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudas de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.
- Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparo de solo para plantio, adubação e cultivo, quebra-lombo, pulverização, acerador de carreador, corte de soqueira e desenleirador de palha.
- Tratar com Rodrigo pelo telefone: (16) 99709-0149

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratos culturais em canavial, pulverização em soqueira, pulverização com drone e plantio com GPS.
- Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 📞



CLASSIFICADOS **COCRED**

Oportunidades perfeitas
para o seu melhor negócio.

Acesse: sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em nossa
Seção de Classificados



TERRENOS

Lote Urbano com área de 19.912,53 m², matrícula nº 39.558, localizado na Rua Pedro Penharbel Molina, s/n – Jardim Bela Vista B, em Monte Alto (SP).

Terreno Urbano com área de 1.132,62 m², matrícula nº 17.199, localizado no Condomínio Residencial Jardim Tênis Clube, no município de Olímpia/SP.

Lote Urbano com área de 1.319,45481 m², matrícula nº 84.467, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 33, quadra A, no condomínio de lotes denominado “Residencial Guatambu Park”, em Birigui/SP.

Lote Urbano com área de 1.319,45481 m², matrícula nº 84.466, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 32, quadra A, no condomínio de lotes denominado “Residencial Guatambu Park”, em Birigui/SP.

Lote Urbano com área de 1.319,45481 m², matrícula nº 84.465, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 31, quadra A, no condomínio de lotes denominado “Residencial Guatambu Park”, em Birigui/SP.

Lote Urbano (denominado Chácara Nossa Senhora Aparecida) com área de 1.751,57 m², matrícula nº 55.632, localizado na Rua Santo Amaro, Bairro Vila Maria Izabel, Lote 01 Quadra 34, em Assis/SP.

Lote Urbano com área de 251,08 m², matrícula nº 187.090, localizado na Rua Dezenove, lote número 12 da quadra número 7, Jardins do Mirante, no distrito de Bonfim Paulista, em Ribeirão Preto/SP.

Lote Urbano com área de 250,39 m², matrícula nº 187.428, localizado na Rua Carlos Roberto Pepe, lote número 9 da quadra número 23, Residencial Clube Jardins, no distrito De Bonfim Paulista, em Ribeirão Preto (SP).



IMÓVEIS URBANOS

Matrícula Nº 7.304 | Área útil: 400m² | Área construída: 266,75m² | Localizado na Rua Charles Lindemberg, nº 2-75, Parque Jardim Europa, no Município de Bauru-SP.

Matrícula Nº 36.714 | Área: 6.934,216 m² | Jardim Bela Vista– Plano A”, parte da chácara nº 09, com frente para a Rua Pedro Penhalber Molina, no Município de Monte Alto-SP.

Matrícula Nº 145.803 | Área privativa: 47,8567m² | Área comum: 23,576 m² | Localizado na Rua Antonia de Camargo Abreu nº 51, Bairro Vila Velosa, no Município de Araraquara/SP.

Matrícula Nº 26.322 | Área privativa: 47,19m² | Área útil: 225,24m² | Localizado na Rua Elzira Antônio da Silva Ferrazoni, nº 31, no conjunto Habitacional Lins III, no Município de Lins-SP.



VEÍCULOS

Plataforma de Corte Case 3020 Terraflex, Cor: Vermelha, Ano 2016 | Série HCCB302MAGC309629

Colheitadeira Case 5130, Cor: Vermelha, Ano 2015, Diesel | Série JHFY5130EFJG06486

Moto Honda, Modelo Biz 125 ES, Cor: Preta| Placa EOU8J57 | Ano/Modelo 2012/2013
Com 16.262 Km Rodados | Chassi 9C2JC4820DR027699

Veículo Fiat, Fiorino Furgão Refrigerada 1.4, Cor: Branca, Combustível: Álcool/Gasolina | Placa: FXS4I80
Ano/Modelo 2014/2015 | Chassi: 9BD265122F9019970 | Com 168.077 Km Rodados

Veículo Mitsubishi, Pajero GLS 3.2 SUV, Cor: Prata, Combustível: Diesel | Placa: DWC6J47
Ano/Modelo: 2008/2008 | Chassi: JMYLYV98W8JA02325 | Com 282.630 Km Rodados

Veículo Toyota, Hilux CD SRV 4x4 2.8 TDI Aut, Cor: Prata, Combustível: Diesel | Placa: REW9H29
Ano/Modelo: 2021/2021 | Chassi: 8AJBA3CD3M1675300 | Com 210.104 Km Rodados

Veículo Honda, PCX 160 ABS | Placa: CDM0F21 | Ano/Modelo 2023/2023 | Chassi: 9C2KF5210PR008076
Com 9.972 Km Rodados

Trator Agrícola New Holland T7.205 | Ano/Modelo: 2021 | Cor: azul | Horas trabalhadas: 9805,8

Veículo Fiat, Uno Mille Economy | Ano/Modelo: 2012/2013 | Quilometragem: 151.409 km rodados
Chassi: 9BD15802AD6772187 | Placa: FFH4H98 | Cor: Prata

Veículo Kombi, Volkswagen | Ano/Modelo: 2012/2013 | Quilometragem: 193.240 km rodados
Chassi: 9BWMF07X8DP004447 | Placa: FEC0E83 | Cor: Branca

VAMOS FECHAR NEGÓCIO.

Tem interesse em algum item? Entre em contato:

(16) 2105.3800 | (16) 9 8131.5500

patrimonio@sicoobcocred.com.br

cocred.com.br

   **cocred.oficial**

COCRED

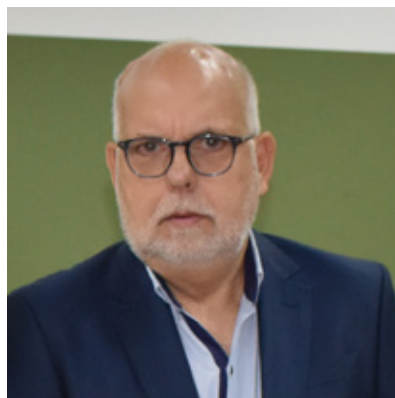
Mais parceria. Mais proximidade.

 **SICOOB**COCRED



Rubens L. do C. Braga Jr.

rubenscensoiac@fundag.br



Marcos G. A. Landell



Hector R. Carregari

VARIEDADES IAC APRESENTAM RÁPIDO CRESCIMENTO NO MARKET SHARE DO PLANTIO DA REGIÃO CENTRO-SUL DO BRASIL

As variedades IAC estão apresentando um acelerado crescimento no “marketshare” das áreas de renovação da região Centro-Sul do Brasil. O Instituto Agronômico de Campinas vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, através do Programa de Cana IAC, realizou, pelo 10º ano consecutivo, o levantamento da Intenção de Plantio de Variedades de Cana-de-açúcar, entre os produtores de todo o Brasil. Nesta safra (2025/26), a proporção de plantio com as variedades IAC atingiu o seu maior valor (16,3%), em mais de 40 anos (Figura 1), demonstrando que essas variedades são cada vez mais representativas na região Centro-Sul do País.



Figura 1 – Histórico da proporção com variedades IAC nas áreas de renovação da região Centro-Sul do Brasil nos últimos oito anos.

A amostra relacionada ao presente estudo abrangeu 214 unidades produtoras (usinas, destilarias, associações de produtores-fornecedores etc.). Os dados foram levantados entre os meses de maio e novembro/2025 e entre 14 dos principais estados produtores de cana no Brasil: Alagoas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, São Paulo e Tocantins, considerando as áreas que deverão ser plantadas entre abril de 2025 e março de 2026.

Na safra 2025/26 as empresas pretendem plantar áreas ligeiramente inferiores que as da safra anterior. Comparando os 198 produtores que informaram a intenção

de plantio nas duas últimas safras, houve um decréscimo de 1,9% na área total de renovação.

Na Figura 2 são apresentadas as porcentagens das 15 principais variedades indicadas pelos produtores na região Centro-Sul, na safra 2025/26. Dentre elas, há apenas uma variedade que foi liberada comercialmente no século passado. Sendo duas liberadas na primeira década deste século, seis na década de 2010 e outras seis a partir do ano de 2020. Essa rápida utilização das novas variedades demonstra que os produtores estão cada vez mais usando variedades modernas, com altas produtividades, livres de doenças e adaptadas ao manejo mecanizado.

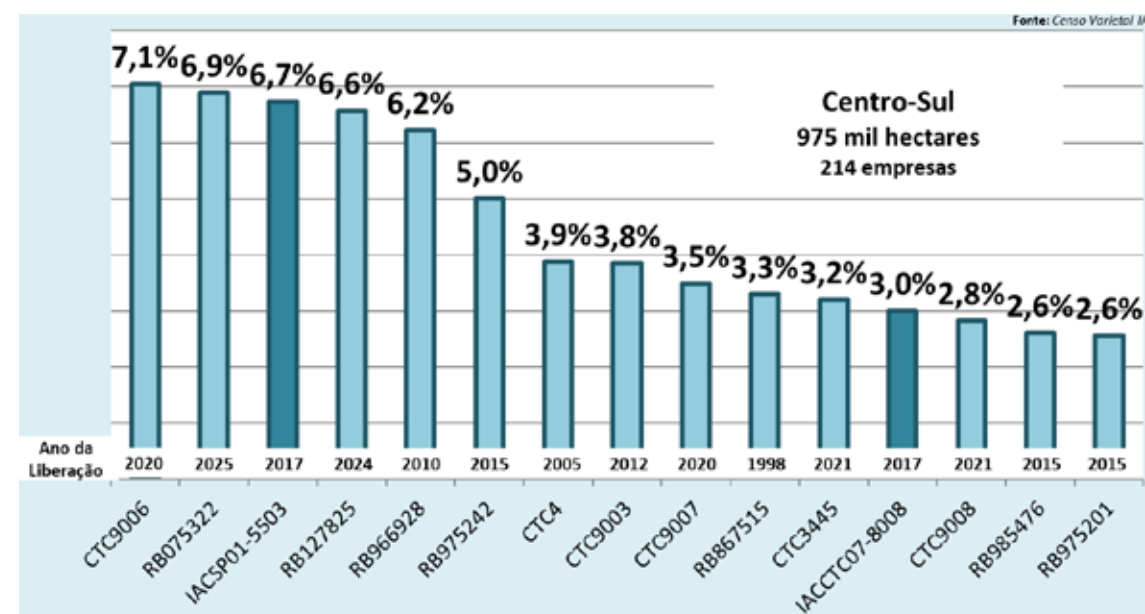


Figura 2 – Principais variedades na intenção de plantio entre os meses de abril/2025 e março/2026 no Brasil.

Entre as variedades IAC, destacaram-se duas liberadas comercialmente em 2017. A IACCTC07-8008, primeira colocada no estado de Mato Grosso e segunda colocada no estado de Goiás e a IACSP05-5503, primeira colocada no estado de Goiás e na região de Ribeirão Preto-SP e segunda colocada no estado do Mato Grosso e na região do Triângulo Mineiro e que já se encontra disseminada em todos as principais regiões produtoras do Centro-Sul do Brasil.

Uma dúvida de muitos pesquisadores e técnicos das unidades produtoras é a eficácia da intenção de plantio em prever o resultado real do plantio realizado. Para verificar essa questão comparou-se a intenção de plantio e o plantio realizado entre os meses de abril/2024 e março/2025 (Figura 3). Foram selecionadas as 95 principais variedades (atingiram ano menos 0,1% da área total) na região Centro-Sul do Brasil.



Os resultados chegaram a um alto coeficiente de determinação ($R^2 = 93,42\%$) demonstrando de forma clara a eficácia da intenção de plantio em prever os resultados do plantio futuro.

Os maiores erros foram inferiores a 3 pontos percentuais e ocorreram nas variedades tradicionais (CTC4,

RB867515 e RB966928), demonstrando o desejo dos produtores de plantar outras variedades e que, por algum motivo, como falta de planejamento, falta de plantio de viveiros, não disponibilidade de mudas e outros, foram obrigados a repetir o plantio das variedades que possuem as maiores áreas e estão melhor distribuídas nos seus campos de produção.

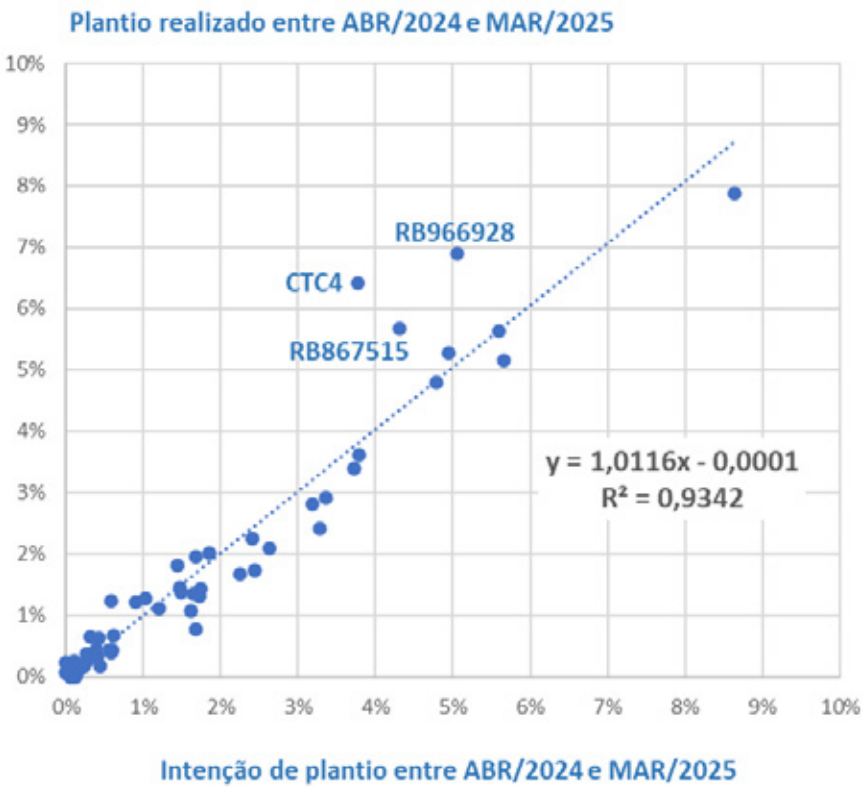


Figura 3 – Proporção da área das principais 95 variedades na intenção de plantio e no plantio realizado entre abril/2024 e março/2025 na região Centro-Sul do Brasil

Deste modo, fica demonstrados que o levantamento da intenção de plantio é uma importante ferramenta de auxílio para o setor sucroenergético, pois permite aos produtores uma visão antecipada de como a região a qual ele está inserido tem se comportado em relação ao uso das variedades, permite aos produtores de mudas saber quais as tendências para as próximas safras, além

de dar uma visão estratégica aos programas de melhoramento.

Agradecemos as empresas que confiaram no nosso trabalho enviando as suas informações do Censo Varietal e da Intenção de Plantio para que a análise apresentada fosse possível. 🙏

Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português



Renata Carone Sborgia



Renata Carone Sborgia é formada em Direito e Letras. Mestre em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

1) MODESTA PARTE ???
Não!

MODÉSTIA PARTE ???
Também não!

MODÉSTIA À PARTE !!!
Sim!

2) Estudamos PARA APRENDER?
Sim!

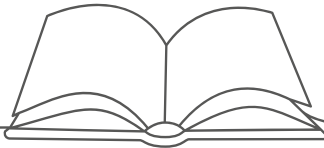
Estudamos PARA APRENDER-MOS?
Sim!

Dica: a flexão será facultativa se o INFINITIVO for precedido de PREPOSIÇÃO.

3) MALCRIAÇÃO, MÁ-CRIAÇÃO e MAL-CRIAÇÃO

MALCRIAÇÃO e MÁ-CRIAÇÃO: as duas palavras existem na língua portuguesa e estão corretas, sendo palavras sinônimas.

O termo MAL-CRIAÇÃO está errado. 🙏



Acompanhe de perto nossas transformações envolvendo colaboradores, clientes, fornecedores, escolas e a sociedade nas redes sociais:



A partir do Cooperativismo vamos juntos colorir o futuro do mundo.

Com cores que se estendem pelo **verde da sustentabilidade**, o **azul da governança** e o **laranja do compromisso social**.

Unimos forças para construir, com consciência e esperança, um amanhã mais justo e sustentável



O nosso presente é cuidar do futuro

SAVE THE DATE

4ª EDIÇÃO 2026

DIA DE CAMPO

Copercana

cana-de-açúcar

Você é nosso convidado para visitar os campos demonstrativos de cultivares de cana-de-açúcar, e bater um papo com os especialistas do setor e parceiros da Copercana.

12
DE FEV
(quinta-feira)

8H30
ÀS 12H

Fazenda
Santa Rita
Terra Roxa - SP

Almoço de confraternização no encerramento

Informações através da Unigrãos I
Sertãozinho - tel. (16) 3946-4200


COPERCANA